



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TAÍS MILENA ABREU ROCHA

**PRÁTICAS PARENTAIS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O
ESTADO DO CONHECIMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE
2001 A 2015**

Salvador
2018

TAÍS MILENA ABREU ROCHA

**PRÁTICAS PARENTAIS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O
ESTADO DO CONHECIMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE
2001 A 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Holanda Gurgel

Salvador
2018

TAÍS MILENA ABREU ROCHA

**PRÁTICAS PARENTAIS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: O
ESTADO DO CONHECIMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES DE
2001 A 2015**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação,
Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em _____ de _____ de 2018.

Banca examinadora

Paulo Roberto de Holanda Gurgel – Prof. Orientador. Assinatura _____

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Universidade Federal da Bahia.

Adriana Lourenço Lopes. Assinatura _____

Doutora em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Ana Lúcia Alcântara de Oliveira Ulian. Assinatura _____

Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo.

Universidade Federal da Bahia (professora aposentada).

Djenane Brasil da Conceição. Assinatura _____

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Fabício de Souza. Assinatura _____

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Universidade Federal da Bahia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha mãe, Nilzete Abreu, e ao meu irmão, Fernando Abreu, toda gratidão e amor por sempre valorizarem a busca por conhecimento e me apoiarem em todas as minhas escolhas, tal como em minha caminhada neste mestrado. Com certeza são partes de tudo que eu sou.

Agradeço aos meus companheiros da pesquisa, Fernando Nóbrega e Fernanda Carvalho, pelo apoio mútuo. Nos protegemos na etapa do cumprimento dos créditos, também em relação à escrita e à metodologia dos nossos trabalhos, mas, sobretudo, fomos fonte de energia cada vez que um de nós precisou. Sem a nossa união não teria sido tão divertido, nem teríamos conseguido finalizar essa jornada extremamente desafiadora.

À minha amiga, Sandra Andrade, por escutar as minhas angústias e também por todas as falas carinhosas de incentivo, mesmo aquelas que me sinalizavam a necessidade de sentar e escrever.

À Jaqueline Vitoriano, por todas as conversas na sua sala de coordenação, e, sobretudo, por aquela que me impulsionou a decidir entrar no mestrado. As palavras “às vezes é pisando que o caminho se faz” me marcaram muito.

Ao Luís Humbert, por cada incentivo e colaboração oferecida por meio de seus conhecimentos e materiais que me foram preciosos.

Aos componentes da banca de qualificação e defesa, por aceitarem prontamente ao convite e por serem modelos significativos de analistas do comportamento em nossa comunidade verbal.

Ao meu orientador, Paulo Gurgel, pela recepção na UFBA e por todo aprendizado.

Por fim, obrigada a todos que estiveram direta ou indiretamente ligados à minha experiência de mestrado, de perto ou de longe, em especial aos professores e colegas que constituíram a minha história de vida e, assim, fizeram possível o meu engajamento na interface entre Análise do Comportamento e Educação.

*"As pessoas falam tanto em deixar um planeta melhor para
as suas crianças, mas se esquecem de deixar melhores
crianças para esse planeta."*

Thrangu Rinpoche

ROCHA, T. M. A. **Práticas parentais e análise do comportamento: o estado do conhecimento de teses e dissertações de 2001 a 2015.** 2018. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, 2018.

RESUMO

Tendo em vista a necessidade e relevância de sistematizar a produção de conhecimento sobre um determinado tema e, por consequência, estabelecer uma memória acerca de tais produções, esta pesquisa trata-se de um estado do conhecimento sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento. O objetivo foi analisar teses e dissertações que discutem o tema práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, no período de 2001 a 2015, e os descritores utilizados na busca foram “práticas parentais” e “análise do comportamento”. Práticas parentais são estratégias de socialização utilizadas pelos pais em relação ao comportamento de seus filhos. Tais práticas podem ser positivas e favorecer o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, melhorar o desempenho acadêmico e promover habilidades sociais, ou podem ser negativas e promover problemas de comportamento e até comportamento antissocial. Entre os principais resultados, o estilo autoritativo apareceu como o estilo parental mais adequado, bem como práticas parentais como monitoria positiva e comportamento moral como as mais desejáveis ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Pesquisas também investigaram os resultados de treinos parentais sobre o comportamento dos filhos, que se mostraram ferramentas eficazes de mudança, tanto de comportamentos problemas quanto da qualidade da relação parental. A região sudeste foi a que mais produziu no período analisado (45,83% das produções), evidenciando a hegemonia da região na produção de conhecimento apontada pela literatura. Além disso, 41,93% das produções apresentaram fundamentação teórica da Análise do Comportamento de forma explícita, evidenciando contribuição significativa de tal aporte teórico para a compreensão do tema. Lacunas foram encontradas na produção de conhecimento presente nesta amostra, como a escassez de estudos longitudinais que abordem adolescentes e jovens adultos, bem como estudos que abordem a relação entre práticas parentais, educação e desempenho acadêmico. Concluiu-se que há potencialidade nas pesquisas neste tema para subsidiar práticas preventivas baseadas em orientação e treino de pais, práticas estas norteadas pela Análise do Comportamento, que se mostrou útil e capaz de contribuir para a problemática. Espera-se colaborar com os pesquisadores e profissionais da área.

Palavras-chave: Parentalidade - Teses - Pesquisa. Análise Comportamental - Teses - Pesquisa. Behaviorismo (Psicologia). Estado do conhecimento.

ROCHA, T. M. A. **Parental practices and behavioral analysis: the state of knowledge of theses and dissertations from 2001 to 2015.** 2018. 82f. Dissertation (Master in Education). Federal University of Bahia, 2018.

ABSTRACT

In view of the need and relevance of systematizing the production of knowledge on a given topic and, consequently, to establish a memory about such productions, this research is a state of knowledge about parental practices from the perspective of Behavior Analysis. The objective was to analyze theses and dissertations that discuss the topic parental practices from the perspective of Behavior Analysis, from 2001 to 2015, and the descriptors used in the search were "parental practices" and "behavioral analysis". Parental practices are socialization strategies used by parents in relation to their children's behavior. Such practices can be positive and favor the socio-emotional development of children and adolescents, improve academic performance and promote social skills, or may be negative and promote behavioral problems and even antisocial behavior. Among the main results, the authoritative style appeared as the most appropriate parental style, as well as parental practices such as positive monitoring and moral behavior as the most desirable to the development of children and adolescents. Researches have also investigated the results of parental training on children's behavior, which have proved to be effective tools for change in both problem behavior and the quality of the parental relationship. The southeastern region was the one that produced the most during the analyzed period (45.83% of the productions), evidencing the hegemony of the region in the production of knowledge pointed out in the literature. In addition, 41,93% of the productions presented the theoretical basis of the Analysis of Behavior explicitly, evidencing a significant contribution of such a theoretical contribution to the understanding of the theme. Gaps were found in the production of knowledge present in this sample, such as the shortage of longitudinal studies that address adolescents and young adults, as well as studies that address the relationship between parental practices, education and academic performance. It was concluded that there is potential in the research on this subject to subsidize preventive practices based on guidance and training of parents, practices guided by Behavior Analysis, which proved useful and capable of contributing to the problem. It is hoped to collaborate with the researchers and professionals.

Key-words: Parenting - Theses - Search. Behavioral Analysis - Theses - Search. Behaviorism (Psychology). State of knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Triângulo epistêmico proposto por Tourinho (1999).	18
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, no período de 2001 a 2015, por tipo de relatório.	49
Gráfico 2 – Autores mais frequentes nas referências das teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, de 2001 a 2015.	50
Gráfico 3 – Dispersão das teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, no período de 2001 a 2015.	57
Gráfico 4 – Distribuição por região do Brasil de teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, de 2001 a 2015.	58
Gráfico 5 – Número de relatórios sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, de 2001 a 2015, por instituição.	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Áreas de interesse dos professores orientadores.	60
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

CBCL – INVENTÁRIO DE COMPORTAMENTOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

IELP – INVENTARIO DE ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES

IEP – INVENTARIO DE ESTILOS PARENTAIS

MACKENZIE – UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

UEL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UFPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UFSCAR – UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PUC-SP – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO CONCEITUAL, EXPERIMENTAL E APLICADA: UM PANORAMA	17
2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO CONCEITUAL.....	19
2.2 A ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO.....	21
2.3 A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA.....	23
3 PRÁTICAS PARENTAIS	25
3.1 PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS.....	27
3.2 PRÁTICAS PARENTAIS NEGATIVAS.....	29
3.3 ESTILOS PARENTAIS.....	32
3.4 TREINO DE PAIS E MUDANÇAS NA INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS.....	36
3.5 RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS, COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DESEMPENHO ACADÊMICO.....	38
4 MÉTODO	44
4.1 MODALIDADE DE PESQUISA.....	44
4.2 SELEÇÃO DOS DADOS.....	45
4.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS.....	46
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
5.1 TIPOS DE RELATÓRIOS DE PESQUISA E PALAVRAS-CHAVE.....	48
5.2 PRINCIPAIS CONCEITOS DE PRÁTICAS PARENTAIS E AUTORES MAIS FREQUENTES.....	49
5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS APRESENTADOS PELAS PESQUISAS.....	51
5.4 CONTRIBUIÇÕES DO REFERENCIAL ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA A ANÁLISE DAS PRÁTICAS PARENTAIS.....	52
5.5 RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS, COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DESEMPENHO ACADÊMICO.....	53
5.6 PRINCIPAIS INSTRUMENTOS PADRONIZADOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS.....	55

5.7 ANO DE PUBLICAÇÃO.....	57
5.8 PUBLICAÇÕES POR REGIÃO DO BRASIL.....	57
5.9 NÚMERO DE TRABALHOS POR INSTITUIÇÃO.....	59
5.10 LACUNAS DO CONHECIMENTO.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES.....	78

INTRODUÇÃO

A forma como as crianças são cuidadas por seus pais varia de acordo com a época e a cultura vigente em torno do que se entende como uma prática adequada. Transformações sociais como, por exemplo, a entrada da mulher no mercado de trabalho, o divórcio e novas configurações de família (monoparentais, reconstituídas etc.) influenciaram consideravelmente as práticas que os adultos empregam para com suas crianças (CASSONI, 2013).

O conhecimento da ciência acerca do que seja correto ou adequado para o desenvolvimento infantil, por sua vez, também influenciou fortemente as práticas de especialistas da área e também as práticas parentais ao longo dos tempos e ainda hoje (BIASOLI-ALVES, 2002). Assim, pode-se afirmar que a produção de conhecimento e as práticas nos diferentes âmbitos da cultura caminham juntas.

Conhecer as concepções de práticas parentais torna-se relevante à medida que estas se constituem como práticas de educação não formais, e assim determinam a formação de repertórios importantes ao longo do desenvolvimento humano, como será melhor discutido na Seção 3. Segundo Gadotti (2012), a educação é ampla e acontece em diversos espaços. A não formal ocorre ao longo da vida e em situações não planejadas, nos espaços sociais, comunitários, entre outros.

Tendo em vista que trabalhos de analistas do comportamento vêm ganhando reconhecimento em uma diversidade de campos de interesse, a forma como a Análise do Comportamento aborda o tema pode ainda dar suporte a esse entendimento (TOURINHO; LUNA, 2010). A Análise do Comportamento é uma perspectiva que tem abordado, como objeto de estudo, as práticas parentais e contribuído para a elaboração de instrumentos de avaliação e práticas nesse sentido, como o importante Inventário de Estilos Parentais (IEP), o primeiro instrumento brasileiro capaz de avaliar as práticas educativas parentais de crianças e adolescentes que estejam em situação considerada de risco, segundo Sampaio e Gomide (2007).

Ao considerar possíveis contribuições da Análise do Comportamento para o tema, é importante sistematizar os esforços que têm sido feitos por pesquisas brasileiras e quais caminhos ainda precisam ser percorridos. Tendo em vista que as práticas parentais são também estudadas e influenciadas pelo conhecimento científico, faz-se importante conhecer o que se tem produzido nos atuais relatórios de pesquisa do país, os quais são fontes de informação que descrevem a produção de conhecimento em diversos âmbitos e subsidiam a prática de profissionais.

Segundo Charlot (2006), é de suma importância conhecer o que já se tem produzido pelas pesquisas, no sentido de construir uma memória sobre os diversos temas. Um estado do conhecimento sobre práticas parentais na ótica da Análise do Comportamento pode fornecer um panorama e, assim, dar contribuições aos futuros pesquisadores para que estes não se engajem em perguntas já respondidas.

De acordo com Ferreira (2002), a sensação de desconhecimento da totalidade dos estudos, das concordâncias e contradições, aponta para a necessidade de sistematização dos mesmos. E ainda sobre a construção dessa memória, Romanowski e Ens (2006) afirmam que faltam estudos na área de educação que acompanhem o desenvolvimento das pesquisas e que sistematizem as contribuições feitas até o momento, bem como sistematizem os enfoques mais comuns e as possíveis lacunas do conhecimento. Portanto, a questão de pesquisa que se apresenta é: o que as teses e dissertações publicadas de 2001 a 2015 produziram sobre o tema práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento?

Do ponto de vista social, a relevância deste estudo se concentra na possibilidade de mapear as produções que versem sobre o tema na perspectiva da Análise do Comportamento e, assim, viabilizar dados que possam subsidiar práticas educativas mais assertivas, embasadas na experiência e no movimento das pesquisas de outros profissionais. Tendo em vista que alguns estudos – dentre os quais se destacam Toni e Hecaveí (2014), Cia, Pamplim e Williams (2008) e Salvador (2007) – já apontaram a influência de práticas parentais sobre a aprendizagem formal e resultados acadêmicos de crianças e adolescentes, acredita-se que conhecer o andamento dos trabalhos pode colaborar ainda para motivar novas pesquisas na direção da resolução de problemas práticos e para uma educação efetiva.

Diante do que foi exposto, aponta-se a necessidade de conhecer as produções sobre o tema, de modo que o objetivo deste trabalho se constituiu em analisar as teses e dissertações que discutem o tema práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, compreendendo o período de 2001 a 2015.

Para tal, este trabalho realizou um balanço acerca das concepções de práticas parentais veiculadas na comunidade acadêmica, sobretudo em relação à produção de conhecimento na perspectiva da Análise do Comportamento. Tendo como objeto de estudo as teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, a pesquisa se debruçou sobre os principais resultados acerca dos conceitos de práticas parentais, as concepções de práticas parentais positivas e negativas, a influência dos estilos parentais no desenvolvimento de crianças e adolescentes, as possibilidades e os resultados dos treinos parentais, além da

influência das práticas parentais no desempenho acadêmico e comportamento de estudar dos filhos.

Segundo Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016, p. 5), muitos estudos já se ocuparam de analisar o comportamento dos pais ou cuidadores em relação aos filhos, bem como suas práticas parentais positivas e negativas a partir de “pressupostos internalistas ou organicistas”, e a Análise do Comportamento vem interpretando esses achados a partir de pressupostos do Behaviorismo Radical, a fim de compreender e promover intervenções eficazes para um desenvolvimento infantil pleno. Assim, tem se mostrado importante analisar as concepções dessa perspectiva teórica a fim de apontar suas possíveis contribuições para o estudo do objeto.

Ainda em termos introdutórios, fazem-se necessárias algumas palavras de advertência. Segundo Patto (1999), é fundamental problematizar as concepções que culpabilizam as crianças e suas famílias, sobretudo as das classes populares, por seus fracassos e sucessos. A autora adverte ainda para o fato de que a ciência e, conseqüentemente, a psicologia, aparecem na história como ferramentas ideológicas produtoras de concepções individualizantes acerca dos fenômenos sociais.

Neste sentido, é possível traçar uma forte afinidade entre este entendimento e a perspectiva da Análise do Comportamento, tendo em vista que esta compreende que, ao olharmos para dentro do indivíduo em explicações tautológicas que cessam a curiosidade, deixamos de olhar para a historicidade dos sujeitos, para o contexto, para as complexas relações de controle, sendo estes focos de análise que poderiam realmente contribuir para a resolução de problemas humanos (SKINNER, 2002/1971; 2006/1974)¹.

Partindo desta perspectiva contextualista é que pretende-se discutir sobre o tema a partir do entendimento de que as práticas e estilos parentais são parte do fenômeno, mas não a única, que aparecem semelhantemente nas diferentes classes sociais, e de que o entendimento da ciência acerca disto é histórico e, portanto, mutável.

Para além da breve contextualização da presente pesquisa apresentada nesta primeira seção, esta dissertação se configura da seguinte maneira. Na segunda seção, denominada “Análise do comportamento conceitual, experimental e aplicada: um panorama”, a Análise do Comportamento é apresentada enquanto campo de conhecimento mais amplo, o qual contempla a Análise do Comportamento Conceitual, a Análise Experimental do Comportamento e a Análise Aplicada do Comportamento. Neste último, inserem-se o diálogo entre as bases filosóficas e experimentais da Análise do Comportamento e os estudos das práticas parentais.

¹ Quando forem feitas referências a duas datas de publicação, a primeira corresponde à data da publicação consultada, e a segunda à data da publicação original da obra.

Na terceira seção, denominada “Práticas parentais”, abordam-se as concepções de práticas parentais, e foram discutidos aspectos importantes como, por exemplo, o que são consideradas práticas parentais positivas e negativas. Também faz-se a distinção entre práticas parentais e estilos parentais, por este último ser um aspecto muito abordado na literatura consultada. Além disso, discute-se sobre como o treino de pais ou cuidadores pode repercutir na qualidade da relação parental, bem como na mudança efetiva do comportamento de crianças e adolescentes. Por fim, nesta terceira seção, apresenta-se como a Análise do Comportamento entende e aborda a relação entre práticas parentais e a educação, quando se trata do comportamento de estudo e rendimento acadêmico de crianças e adolescentes.

Na quarta seção, denominada “Método”, são discutidos aspectos relevantes acerca da modalidade da presente pesquisa, o estado do conhecimento. Além disso, explicita-se o percurso metodológico realizado para alcançar os resultados que foram discutidos em seguida.

Na quinta seção, denominada “Análise e discussão dos resultados”, as teses e dissertações decorrentes do levantamento são apresentadas e discutidas, a fim de analisar o que esses relatórios de pesquisas, publicados entre 2001 e 2015, produziram sobre o tema práticas parentais na ótica da Análise do Comportamento. Com tal discussão espera-se oferecer informações relevantes para a comunidade acerca do tema e, sobretudo, oferecer um panorama útil para a comunidade acadêmica.

Por fim, na última seção, denominada “Considerações finais”, o percurso da pesquisa é comentado, visando estabelecer relações entre o que foi objetivado e o que foi alcançado. Dificuldades, ganhos e expectativas foram explicitados com o objetivo de avaliar a trajetória, bem como de dar fechamento momentâneo à discussão sobre o tema das práticas parentais na ótica da Análise do Comportamento.

2 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO CONCEITUAL, EXPERIMENTAL E APLICADA: UM PANORAMA

A Análise do Comportamento é uma ciência ou uma orientação teórico-metodológica em Psicologia e, segundo Tourinho e Sérgio (2010), construiu-se historicamente ancorada no Behaviorismo Radical – corpo conceitual e filosófico desenvolvido por B. F. Skinner na primeira metade do século XX. Baseada nesta tradição filosófica, a Análise do Comportamento toma o comportamento como objeto de estudo, compreendendo-o no âmbito das relações entre o organismo e o ambiente (CARRARA, 2016). Assim, propõe-se uma Psicologia das relações, na medida em que o comportamento não é o que o indivíduo faz, mas sim a relação entre esse organismo e o mundo que o cerca, e na medida em que os fenômenos psicológicos começam a ser reconhecidos como fenômenos relacionais (TOURINHO, 2003). Segundo o próprio Skinner (2003/1953), as variáveis das quais o comportamento é função estão na história ambiental de cada sujeito e é neste ambiente que se deve buscar investigar relações funcionais, isto é, a compreensão do contexto² é fundamental para se obter a compreensão do comportamento.

Deu-se início a uma preocupação com o estudo e caracterização da própria filosofia e aporte conceitual que embasava a ciência e a prática dos analistas do comportamento, tendo em vista as várias modalidades de Behaviorismos³ existentes na época em que foram publicados os primeiros trabalhos de Skinner. Behaviorismo Radical (TOURINHO; SÉRIO, 2010). Também houve uma preocupação em ampliar o alcance da Análise do Comportamento em relação aos problemas práticos do ser humano, o que levou os estudiosos a derivarem o conhecimento experimental produzido em laboratórios para a vida cotidiana. Assim, além da filosofia e da ciência experimental, surgiu a Análise do Comportamento Aplicada, que tem aumentado seu interesse por uma variedade de campos de aplicação e trabalho, como a interface da Análise do Comportamento com a educação, com a saúde, com o esporte etc. (TOURINHO; SÉRIO, 2010).

Com o objetivo de categorizar o campo do conhecimento em Análise do Comportamento, Tourinho (1999; 2003) propõe a Análise do Comportamento como um

² Assume-se aqui que a palavra “contexto” pode admitir diferentes definições como, por exemplo, pode-se falar em contexto ambiental – aquele que inclui interações sociais e culturais, ou em contexto individual – que é a forma como o indivíduo se relaciona com seus eventos privados, consigo mesmo, entre outros (LUCENA-SANTOS; PINTO-GOUVEIA; OLIVEIRA, 2015).

³ Behaviorismo Metodológico de Watson, Behaviorismo Mediacional de Tolman, Behaviorismo Mediacional de Hull, entre outros. Para mais informações, ver COSTA, N. *Terapia analítico-comportamental: dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista*. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec, 2002.

triângulo epistêmico composto pelos vértices do *Behaviorismo Radical* como filosofia da ciência, da *Análise Experimental do Comportamento* como ciência básica e da *Análise do Comportamento Aplicada*, esta última empenhada em solucionar os problemas da vida humana, como mostra a Figura 1.

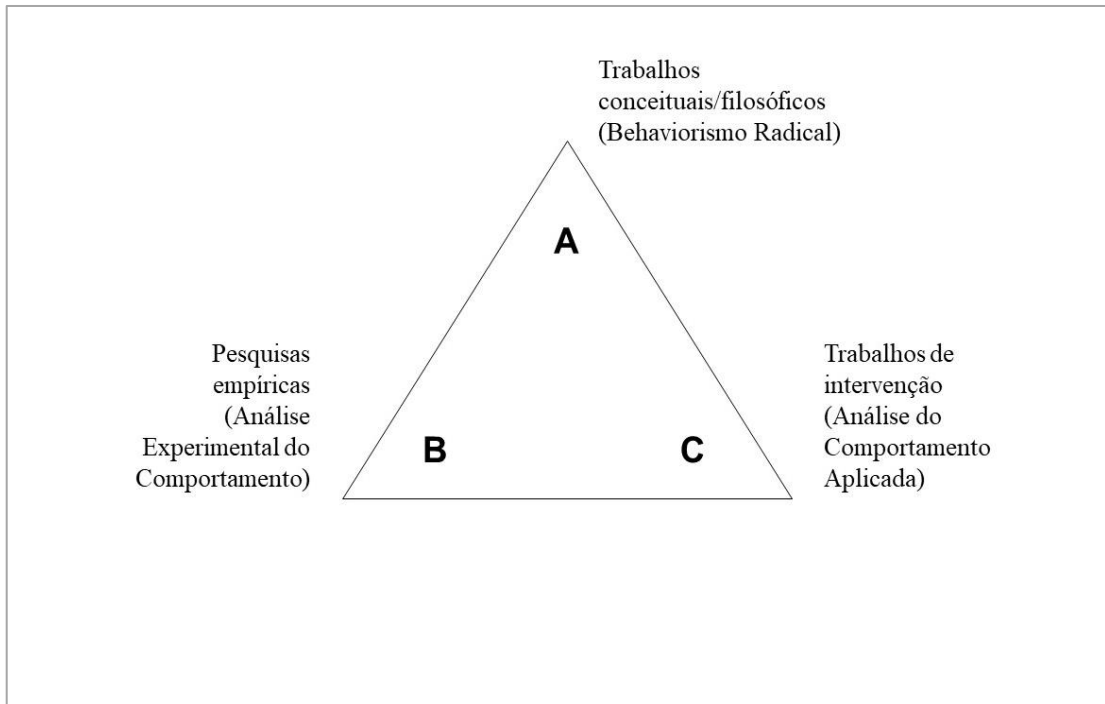


Figura 1 – Triângulo epistêmico proposto por Tourinho (1999).

Fonte: Adaptada de Tourinho (1999).

Tourinho (1999) considera que os diferentes tipos de estudo dentro da Análise do Comportamento são interdependentes e complementares, tendo em vista que:

A comunidade da análise do comportamento não promove e valida, por exemplo, estudos empíricos que não estão solidamente formulados com o aparato conceitual da área, ou modelos de intervenção que não se nutrem dos resultados derivados da investigação empírica (TOURINHO, 1999, p. 216).

Nesse sentido, é possível perceber a importância dos esforços de profissionais desde a pesquisa conceitual até a aplicação de intervenções, para que o triângulo epistêmico proposto acima possa ser compreendido com um *continuum* na produção do conhecimento, que se compromete com uma solidez filosófica e científica capaz de responder às demandas dos diversos ambientes humanos.

2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO CONCEITUAL

Conforme Carrara (2016), o Behaviorismo Radical é um corpo conceitual e filosófico proposto por B. F. Skinner, ao longo de 60 anos de pesquisa empírica e teórica compreendida entre 1930 e 1990. O autor considera, ainda, ser uma filosofia extremamente coesa que, mesmo quando Skinner abandona conceitos ou apresenta conceitos diferentes que evoluem ao longo dos anos em consonância com seus achados empíricos, não apresenta incoerências.

Os estudos no campo da Análise do Comportamento Conceitual se ocupam precisamente desse sistema explicativo no qual a ciência comportamental está ancorada, o Behaviorismo Radical. Em suma, tais estudos buscam compreender os fundamentos filosóficos do Behaviorismo Radical por meio da sua história e da sua epistemologia. Segundo Tourinho (1999), os trabalhos de Skinner possuíam grande identificação com a investigação de processos básicos da aprendizagem, mas também reconhece na vasta obra do autor a predominância de trabalhos conceituais, teóricos e interpretativos sobre o objeto e os métodos de uma ciência do comportamento, o que demonstra o lugar de importância deste tipo de estudo.

Sob essa perspectiva, o Behaviorismo Radical consiste, essencialmente, da sistematização conceitual da Análise do Comportamento. Já Abib (2001) afirma que o Behaviorismo Radical seria ainda uma filosofia não só da ciência do comportamento proposta por Skinner, mas uma filosofia que abrange campos mais amplos como a ética, a política e a cultura, isto é, seria uma filosofia do comportamento humano em todas as suas esferas.

Os trabalhos conceituais são de grande relevância para a evolução de um campo do conhecimento. Conhecer a história do Behaviorismo Radical, por exemplo, representa a tomada de consciência das variáveis que determinam o comportamento do próprio cientista quando conhece o mundo, isto é, representa o conhecimento sobre as práticas de tal comunidade verbal, como destacam Andery, Micheletto e Sérgio (2000). Dessa forma, é possível afirmar que conhecer a história do Behaviorismo Radical, atividade dos trabalhos conceituais, é parte constitutiva da área da Análise do Comportamento.

Nos trabalhos conceituais, é frequente a abordagem dos fundamentos do Behaviorismo Radical. Carrara (2016) apresenta algumas características filosóficas assumidas por Skinner que podem ser apontadas como basilares nesta filosofia, e elas são expostas brevemente a seguir.

- a) O determinismo probabilístico: como uma característica filosófica, indica a possibilidade de explicação dos fenômenos com base nas relações entre as variáveis ambientais. Segundo Baum (2006/1999), adotar o determinismo como característica

filosófica indica que se acredita ser possível prever e controlar os fenômenos, desde que se conheçam as variáveis determinantes relevantes e se tenham os meios. O termo “probabilístico” indica que a previsão dos fenômenos não é fatalista, mas sim aproximada, tendo em vista que o conhecimento perfeito de todas as variáveis relacionadas ao fenômeno é improvável.

- b) O monismo: considerando a possibilidade de conhecer e explicar o comportamento e seus determinantes, Skinner elege a condição monista dos fenômenos, que exclui de tais explicações construtos como mente, propósito etc. Vale lembrar que o Behaviorismo ganhou força em um período histórico em que se estava tentando apresentar uma forma alternativa ao mentalismo para conhecer o mundo (SÉRIO, 2005).
- c) A reintegração da introspecção como método: ainda segundo Carrara (2016), Skinner também reintegrou ao Behaviorismo a introspecção como uma estratégia válida para se investigar os eventos privados por meio dos relatos verbais. Sérgio (2005) afirma que, no Behaviorismo Radical, foi possível retomar as respostas verbais tidas como “subjetivas”, mas como objetos em si mesmas, em uma perspectiva diferente das tradicionalmente abordadas pela linguística.
- d) O pragmatismo: Skinner se afasta das proposições do realismo e propõe uma ciência pragmática, no sentido de ser viável e funcional para colaborar na resolução dos problemas humanos. No pragmatismo, a descoberta da verdade não é o principal objetivo de uma investigação científica, mas sim tornar as experiências humanas compreensíveis, ao ponto de gerar um conhecimento útil para a comunidade (BAUM, 2006/1999).
- e) Princípios básicos do comportamento: a partir de inúmeras obras em que Skinner divulgou os resultados de anos de experimentação, tornou públicos os conceitos básicos da Análise do Comportamento – condicionamento operante, tríplice contingência, esquemas de reforçamento, entre outros. Tais conceitos representam o principal arcabouço teórico que sustenta as pesquisas e as práticas em Análise do Comportamento.
- f) O modelo de seleção pelas consequências: Carrara (2016) comenta um aspecto estruturante da filosofia chamada de Behaviorismo Radical, que foi o modelo causal de seleção pelas consequências (SKINNER, 2007/1981). Nesse modelo explicativo selecionista para a compreensão do comportamento, Skinner (1991/1989; 2007/1981) elucida como ocorrem a variação e seleção do comportamento pelo

ambiente em um elo causal com três níveis: o filogenético – a história de evolução da espécie, o ontogenético – a história de vida de cada organismo, e o cultural – as práticas culturais selecionadas ao longo da evolução das culturas. Ao falar de causas do comportamento, Skinner vai além das concepções tradicionais amplamente difundidas na época e ainda hoje, por meio da superação do dualismo e do mentalismo presentes nas diversas teorias psicológicas (SÉRIO, 2005).

2.2 A ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

B. F. Skinner (2003/1953; 2006/1974) desenvolveu a filosofia behaviorista radical engajado com a possibilidade de uma ciência do comportamento, apresentando uma profunda discussão sobre ciência e sobre como uma ciência poderia ajudar nos problemas humanos, bem como sobre o comportamento como objeto de estudo dessa ciência. E, como já fora discutido anteriormente, em 60 anos de pesquisa experimental e teórica, Skinner desenvolveu um corpo sólido de princípios básicos do comportamento, o que representa o ponto de partida para o avanço das pesquisas contemporâneas em Análise do Comportamento.

Os trabalhos empíricos da Análise Experimental do Comportamento se debruçam sobre os processos comportamentais básicos, por meio de uma investigação experimental que, segundo Tourinho (1999), foi uma tradição que marcou a identidade mais usualmente lembrada da Análise do Comportamento. Segundo Tourinho (2003), grande parcela dos analistas do comportamento se ocupa dos trabalhos experimentais, que representam a maioria da literatura analítico-comportamental. Outra característica da Análise Experimental do Comportamento, de acordo com Todorov e Hanna (2010), é a pesquisa sobre o comportamento de animais não humanos, que se traduz em uma parte dos trabalhos, mas não um fim em si mesmo. Sobre eventuais críticas direcionadas à investigação dos princípios básicos do comportamento por meio de experimentações com organismos não humanos, Skinner (2003/1953, p. 40-41) diz:

O comportamento humano se caracteriza por sua complexidade, sua variedade, e pelas suas maiores realizações, mas os princípios básicos não são por isso necessariamente diferentes. A ciência avança do simples para o complexo; constantemente tem que decidir se os processos e leis descobertos para um estágio são adequados para o seguinte. Seria precipitado afirmar neste momento que não há diferença essencial entre o comportamento humano e o comportamento de espécies inferiores; mas até que se empreenda a tentativa de tratar com ambos nos mesmos termos, seria igualmente precipitado afirmar que há (SKINNER, 2003/1953, p. 40-41).

A Análise Experimental do Comportamento elege o método experimental como a principal via de investigação dos fenômenos e produção de conhecimento. Entretanto, essa característica que representa uma espécie de tradição na área é responsável por grande parte das críticas equivocadas direcionadas à Análise do Comportamento, críticas tais que atribuem superficialidade e mecanicismo a tal forma de conhecer o mundo. Vale ressaltar que, mesmo em obras mais antigas de Skinner a complexidade de muitos fenômenos já era reconhecida e, por este motivo, entende-se que esses fenômenos são inacessíveis ao método experimental. Skinner (2003/1953) afirma que estudos em laboratórios oferecem oportunidade controlada de se obter dados, sobretudo quantitativos sobre o comportamento humano, mas também discute sobre outras fontes que podem servir a uma ciência do comportamento, como, por exemplo, as observações casuais, observação de campo controlada, observação clínica, entre outras.

Nesse sentido, também é possível que analistas do comportamento empreguem outras formas de produzir conhecimento em que não há dependência do rigor científico experimental (TOURINHO, 2003). Carvalho Neto (2002) também sugere que há outras formas de pesquisas empíricas fora dos laboratórios, como uma observação sistemática ou contextos semiexperimentais. Assim como Skinner, o autor elege a experimentação como uma espécie de método ideal, mas não a torna a única forma de conhecer os fenômenos, reconhecendo que o “comportamento é um sistema complexo e precisa ser compreendido enquanto tal. Há uma esmagadora quantidade de variáveis a se considerar, mas ainda assim é possível identificar regularidades na complexidade” (CARVALHO NETO, 2002, p. 16).

É aceitável, na produção de conhecimento científico, que proposições feitas anteriormente sejam abandonadas em função da evolução de conceitos e do próprio contexto histórico (BAUM, 2006/1999), entretanto, é imprescindível que uma ciência seja coerente com os seus fundamentos conceituais. No que tange à relação entre os trabalhos conceituais e filosóficos e às pesquisas empíricas em Análise do Comportamento, Carrara (2016, p. 24) aponta a coerência entre estes dois vértices do triângulo, além da impossibilidade de dissociação:

[...] o Behaviorismo Radical enseja um conjunto de pressupostos, de regramento lógico e de condições *sine qua non* ao projeto empírico da Análise do Comportamento que, embora possam vir a ser remodelados por esta, não os distorce, deles não desvia, não infringe regras no âmbito da filosofia de ciência escolhida (CARRARA, 2016, p. 24).

Tendo em vista tal implicação mútua entre os trabalhos conceituais e filosóficos e as pesquisas empíricas, faz-se importante também analisar o impacto da produção de conhecimento nesses campos da área aplicada.

2.3 A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

Os trabalhos que apresentam uma intervenção baseada nos pressupostos da Análise do Comportamento são denominados, nesse *continuum*, de Análise do Comportamento Aplicada. É exatamente a aplicação do conhecimento produzido nesse campo teórico e empírico nos diversos problemas humanos e âmbitos de atuação do psicólogo. Nesse vértice do triângulo, as produções se referem à descrição de diferentes protocolos de intervenção e de práticas propriamente ditas. De acordo com Lattal (2007), o comportamento do profissional engajado nessa área é controlado pela busca de novos conhecimentos, e, sobretudo, pelo impacto que estes conhecimentos têm sobre os problemas práticos do cotidiano.

Cabe ainda distinguir os trabalhos apenas de intervenção e a pesquisa aplicada. Segundo Hawkins e Anderson (2002), os trabalhos puramente de intervenção apresentam as aplicações profissionais de base analítico-comportamental, mas a essa prática o controle experimental não é exigido e sequer está disponível; os autores citam a prática clínica como exemplo em que, na maioria das vezes, a necessidade de provar uma relação funcional entre uma intervenção e a melhora do cliente ainda não é tradição, mas sim apenas oferecer ajuda efetiva. Já a pesquisa aplicada busca prescrever, aplicar e avaliar as intervenções a partir de suas aplicações, de forma não comprometida com o controle experimental como um requisito, como ocorre na pesquisa básica, mas também comprometida com a produção de conhecimento no campo. Com base nesta distinção, Hawkins e Anderson (2002) sugerem quatro funções em que um analista do comportamento pode se engajar: i) analista do comportamento conceitual, ii) analista do comportamento básico, iii) analista de comportamento aplicado e iv) praticante analítico-comportamento – aquele que utiliza a tecnologia proveniente do conhecimento analítico-comportamental.

Na mesma direção que Hawkins e Anderson (2002), Luna (1997) afirma que um terapeuta analítico-comportamental, por exemplo, tem compromisso apenas em oferecer um serviço ético e de qualidade ao cliente, e sua prestação de serviço é dirigida para a resolução do problema apresentado por seu cliente – indivíduo, grupo ou comunidade. Já na pesquisa aplicada, existe o compromisso com responder a uma lacuna no conhecimento, isto é, existe compromisso com a produção de conhecimento, a publicidade da informação produzida é fundamental na pesquisa aplicada, pois “conhecimento não divulgado não é conhecimento, e seu produtor não é pesquisador.” (LUNA, 1997, p. 306).

Ainda sobre a integração entre os diferentes tipos de trabalhos em Análise do Comportamento, Tourinho (1999) ressalta que essa comunicação é imprescindível para retroalimentar a produção de conhecimento e também para fortalecer e garantir a continuidade da Análise do Comportamento enquanto um sistema cultural em Psicologia. Hawkins e Anderson (2002) observam que não se pode negligenciar a experiência prática do profissional que se utiliza da Análise do Comportamento, e que essa pode ser uma importante fonte de informações para a área da pesquisa. Carvalho Neto (2002) aponta que é papel da área aplicada gerar problemas de pesquisa para a área da pesquisa básica, problemas estes baseados no contato com o mundo natural. Também caberia à área aplicada, segundo Carvalho Neto (2002), demonstrar a relevância social das pesquisas em Análise do Comportamento, justificando sua manutenção.

De acordo com Carvalho Neto (2002), Skinner também se preocupou com a aplicabilidade da Análise do Comportamento, sobretudo em relação a sua capacidade de resolver os problemas humanos a partir de um planejamento cultural baseado em uma ciência do comportamento. É possível observar a atenção dada por Skinner à intervenção social, por exemplo, em seus diversos artigos publicados com a temática da educação, culminando em sua obra "*Technology of Teaching*", de 1968. Carvalho Neto (2002) ressalta, assim, que também na obra de Skinner é possível perceber as três modalidades de produção de conhecimento caracterizada por Tourinho (1999).

A busca sistemática da área aplicada por alternativas aos problemas da vida cotidiana insere a Análise do Comportamento em diversas esferas de atuação dos psicólogos, como, por exemplo, a sua interface com o já mencionado campo da educação. Embasados nos conhecimentos produzidos nas áreas conceitual e empírica e também em práticas que já se mostraram efetivas antes, analistas do comportamento têm se engajado na tentativa de responder às demandas da educação, tanto a formal quanto a não formal, que dizem respeito às práticas mais adequadas ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. A partir desse ponto, será discutida a perspectiva da Análise do Comportamento sobre as práticas educacionais no âmbito parental – práticas consideradas positivas e negativas, práticas que fomentam o desempenho acadêmico e o treino de pais como uma alternativa de intervenção.

3 PRÁTICAS PARENTAIS

Muito se discute sobre qual seria a melhor forma de criar os filhos e sobre os possíveis impactos no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes decorrentes da relação com seus pais e cuidadores. Desde a década de 1930, são feitos estudos que visam compreender tais práticas e seus efeitos e, a partir dessa compreensão, tenta-se minimizar as dúvidas sobre os pais estarem ou não no caminho certo na educação de seus filhos, conforme afirmam os autores Weber, Prado, Viezzer e Brandenburg (2004).

Para Banaco, Vermes, Zamignani, Martone e Kovac, (2012), a Análise do Comportamento compreende que o desenvolvimento humano se dá à medida que o organismo, desde a infância, interage com seu ambiente, e assim o seu repertório começa a ser estabelecido, mantido ou modificado por contingências complexas de reforço. Todo e qualquer comportamento é selecionado e multideterminado em três níveis: o filogenético, o ontogenético e o cultural (SKINNER, 1991/1989) e, apesar destes três níveis de análise estarem entrelaçados de forma indissociável, as práticas parentais podem ser melhor analisadas a partir do segundo nível de seleção do comportamento, a ontogênese, ou seja, a história de vida e interações únicas entre pais e filhos. Também é importante ressaltar que a compreensão sobre o que sejam as práticas parentais deve considerar que os comportamentos tanto dos pais quanto dos filhos funcionam como ambiente que influenciará o comportamento do outro.

Práticas parentais são estratégias de socialização utilizadas pelos pais em relação ao comportamento de seus filhos (GOMIDE, 2003). É através da relação contexto-organismo que a criança aprende uma série de habilidades que serão úteis e se transformarão a depender das demandas sociais (ALVARENGA; PICCININI, 2009). Segundo Alvarenga e Piccinini (2001, p. 22), quando os pais orientam o comportamento de seus filhos, estão realizando a tarefa de “agentes de sua socialização” e, de acordo com tais autores, é através dessas práticas parentais que se dá o confronto entre a criança e as regras morais da sociedade. Ainda nas palavras de Alvarenga e Piccinini (2001, p. 449):

No convívio diário, os pais procuram direcionar o comportamento dos filhos no sentido de seguir certos princípios morais e adquirir uma ampla gama de comportamentos que garantam independência, autonomia e responsabilidade, para que mais tarde possam desempenhar adequadamente seu papel social. Por outro lado, também esforçam-se para suprimir ou reduzir comportamentos que sejam considerados socialmente inadequados ou desfavoráveis (ALVARENGA; PICCININI, 2001, p. 449).

Práticas parentais podem ser positivas – como ocorre quando as consequências do comportamento da criança são explicitadas, expressando sentimentos e opiniões e estabelecendo limites de forma consciente – ou negativas – quando há agressões verbais e(ou) físicas, ameaças contingentes ou não ao comportamento da criança, disciplina relaxada, supervisão estressante ou negligência. (GOMIDE, 2004; GOMIDE; SALVO; PINHEIRO; SABBAG, 2005; LEME; BOLSONI-SILVA, 2010; ALVARENGA; WEBER; BOLSONI-SILVA, 2016). É importante ressaltar que somente a partir de uma análise funcional, no que tange à identificação de variáveis das quais o comportamento é função (MEYER, 2003; ULIAN, 2007), é possível estabelecer relações entre as variáveis ambientais e os comportamentos dos cuidadores e das crianças e adolescentes (LEME; BOLSONI-SILVA, 2010).

Estudos como o de Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) apontam que características dos pais podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Nesse sentido, Del Prette e Del Prette (1999) afirmam que práticas parentais possuem relação com o desenvolvimento de habilidades sociais dos filhos, ou seja, algumas habilidades sociais educativas dos pais são fatores importantes para o desenvolvimento do repertório social dos filhos. Vale ressaltar que habilidades sociais são um conjunto de repertórios comportamentais aprendidos, que tem como consequência a obtenção de reforçadores nas interações sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), o que as faz serem de grande importância na história de reforçamento de um indivíduo.

Os mesmos autores discutem, ainda, os diferentes níveis de interação que influenciam na formação do indivíduo ao longo de sua vida, apontando que a família, enquanto esfera de relações interpessoais significativas, é um dos contextos mais básicos da interação sujeito-ambiente. De acordo com Del Prette e Del Prette (2001), a relação entre pais e filhos apresenta caráter afetivo, educativo e de cuidado, e nesse sentido os autores identificam três estratégias pelas quais os pais educam seus filhos: i) através das consequências diretas; ii) do estabelecimento de normas e explicações – que podem ser melhor compreendidas com o conceito de regra⁴ – e; iii) através de modelação.

Nos primeiros anos de vida, muito do repertório comportamental da criança é aprendido por meio de contingências, isto é, no contato com as consequências diretas de suas respostas no ambiente. Tais consequências podem ser naturais ou providas por outras pessoas do ambiente. À medida que a criança cresce e fica sensível a um contexto de linguagem, por vezes, aprende

⁴ Estímulos antecedentes verbais que podem exercer diferentes funções. Entre as principais, tem-se as funções discriminativa e motivadora (DE-FARIAS, 2010).

sem necessariamente entrar em contato com as contingências. Nessas circunstâncias, o comportamento pode passar a ser controlado por meio de regras, que geralmente descrevem contingências, as quais se tornam fundamentais para a aprendizagem de comportamentos complexos (CANAAN-OLIVEIRA; NEVES; SILVA; ROBERT, 2002).

3.1 PRÁTICAS PARENTAIS POSITIVAS

Práticas parentais positivas foram definidas por Gomide *et al.* (2005) como aquelas que favorecem o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais em crianças, e são a monitoria positiva e o comportamento moral.

A *monitoria positiva* se trata do envolvimento dos pais na criação de seus filhos por meio da atenção e do conhecimento sobre onde estão e quais atividades desenvolvem (GOMIDE *et al.*, 2005). É uma forma natural de demonstrar interesse por suas rotinas, por seus pensamentos, sentimentos, dúvidas etc., sem invasões de privacidade ou intimidade, como, por exemplo, perguntar e ouvir com atenção como foi o dia da criança ou adolescente. Ainda compondo a monitoria positiva, estão a demonstração de afeto e apoio dos pais para com seus filhos em relação aos sentimentos, dificuldades ou conquistas que estes possam expressar, o que criaria um ambiente confiável para que as crianças possam se revelar sem a necessidade de uma fiscalização coercitiva e estressante (GOMIDE, 2003).

Já a dimensão do *comportamento moral* se trata de práticas parentais afetivas por meio das quais os pais ensinam valores pró-sociais aos seus filhos, como empatia, ser honesto, generoso e justo (GOMIDE *et al.*, 2005). Vale ressaltar que valores, para Gomide (2012), não são um conjunto de convenções locais, individuais ou elegidas por um determinado grupo privilegiado, mas sim parâmetros de justiça que visem a preservação da cultura e das gerações futuras. São um conjunto de comportamentos aprendidos como qualquer outro, e, portanto, podem ser desenvolvidos por meio da experiência e do modelo dos pais, e igualmente aprimorado pelo controle social. De acordo com Gomide (2012, p. 27-28) sobre as práticas dos pais em relação ao comportamento moral:

Ao interagirem com seus filhos de maneira afetuosa e empática, explicitam sua opinião, aprovação ou desaprovação através das situações vividas por eles próprios, pelos filhos ou por outras pessoas; ao responsabilizarem-se e repararem um dano causado a alguém, os pais estarão oferecendo modelos de valores esperados no ambiente familiar e que serão generalizados em outras circunstâncias (GOMIDE, 2012, p. 27-28).

A citação acima sugere, ainda, que os comportamentos das crianças devam ser consequenciados adequadamente, seja com aprovação ou desaprovação, o que demonstrará o comportamento esperado pelos pais. Assim, as dimensões do *comportamento moral* e da *monitoria positiva* implicam um comportamento responsivo dos pais, ou seja, responder às necessidades da criança sem negligenciar ou descuidar da disciplina.

A obediência é também apontada por Haydu, Gomide e Seegmueller (2012) como um repertório fundamental a ser instalado no processo de socialização das crianças e um repertório base para o desenvolvimento do comportamento moral. Tendo em vista uma das possíveis definições de regra que a significa como estímulos discriminativos que especificam contingências (SKINNER, 1969), a obediência pode ser compreendida como um conjunto de comportamentos governados por regras. Os pais emitem estímulos discriminativos verbais, como ordens, pedidos, avisos etc., e esperam que tais estímulos verbais evoquem certos comportamentos de seus filhos. Entretanto, o repertório de seguir regras deve também ser instalado e mantido por consequências reforçadoras consistentes em relação aos comportamentos

No que tange a obediência, um aspecto importante discutido por Haydu, Gomide e Seegmueller (2012), é que ser obediente não deve significar ser passivo ou submisso a qualquer ordem sem questionamento. É importante que os pais favoreçam a discriminação entre as regras que devem ser seguidas e as que não devem, entre quem deve ser obedecido ou não, ou seja, devem ensinar para seus filhos o que é entendido como correto e justo, a fim de que as crianças possam, pouco a pouco, fazer suas escolhas com base em seus próprios valores.

Ao considerar o comportamento dos pais e cuidadores como ambiente para o comportamento de crianças e adolescentes, Guilhardi (2002) esclarece a importante tarefa dos pais em promoverem contingências de reforçamento que produzam determinados sentimentos em seus filhos, como autoestima e responsabilidade. A autoestima é tratada pelo autor como um sentimento que pode ser desenvolvido a partir de “contingências de reforçamento positivo” de origem social, isto é, sempre que os pais reforçam os comportamentos desejáveis de seus filhos, além de aumentar a probabilidade destes ocorrerem novamente, poderão também produzir sentimentos agradáveis como alegria e autoestima. A criança se sentirá, a partir das expressões contingentes dos pais, gratificada, reconhecida e querida, pois “[...] sentindo-se amada pelo outro, ela aprenderá amar a si mesma, e, a partir deste processo de vivência comportamental, vai se diferenciando das outras pessoas e se tornando independente [...]” (GUILHARDI, 2002, p. 52).

Já o sentimento de responsabilidade, também muito relevante no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, é desenvolvido em decorrência de contingências aversivas (GUILHARDI, 2002), algo que deve ser ponderado cuidadosamente. Considerando os subprodutos indesejáveis do controle aversivo⁵, como respostas emocionais desagradáveis e diminuição da variabilidade comportamental (SIDMAN, 2009/1989), tais contingências devem ser evitadas pelos pais sempre que possível. Outro aspecto a ser considerado é que somente contingências aversivas *amenas* tem como produto o sentimento de responsabilidade, ao contrário das intensas, que nada ensinam de repertório novo (GUILHARDI, 2002). Assim, é importante que os pais estabeleçam consequências adequadamente também aos comportamentos inadequados de seus filhos, mas de modo que eles possam dar conta de tais consequências.

Para comportamentos inadequados significativos que não podem ser ignorados para que entrem em extinção, Gomide (2002) afirma que a consequência que é conhecida, principalmente no senso comum, como castigo, nunca deve produzir privação de necessidades básicas dos filhos, como alimento e afeto, e que também não devem produzir dor, como agressões físicas. Caso não haja outra alternativa menos aversiva como consequência aos comportamentos inadequados dos filhos, a autora sugere a retirada de um reforçador positivo – um lazer ou privilégio, como comer doces ou ver desenhos. Gomide (2002) adverte, ainda, que colocar a criança em uma situação de privação de afeto é um grave erro nas práticas parentais, pois a criança precisa ter a segurança do amor dos pais independente de seus comportamentos e desempenhos, mesmo em situações de castigo, que devem ser implementados sem demonstração de ódio ou raiva da criança. Pode-se afirmar, assim, que o comportamento indesejado da criança é punido, e não a criança ou a relação parental.

3.2 PRÁTICAS PARENTAIS NEGATIVAS

Práticas parentais negativas são definidas por Gomide *et al.* (2005) como sendo aquelas que promovem comportamentos antissociais em crianças e adolescentes. São práticas parentais negativas a negligência, punição inconsistente, monitoria negativa, disciplina relaxada e abuso físico.

⁵ Para mais informações, ver SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Tradução ANDERY, M. A.; SÉRIO, M. T. Editora Livro Pleno, 2002. Originalmente publicada em 1989.

A *negligência* se caracteriza quando os pais não respondem às necessidades dos filhos, inclusive no tange o afeto, tornando a interação familiar pobre de amor e apoio. A *punição inconsistente* ocorre quando os pais não estabelecem consequências os comportamentos de seus filhos com base em regras claras, mas sim com base na variação de humor, o que pode ocasionar a punição de comportamentos adequados e também o reforçamento dos inadequados. A *monitoria negativa* se caracteriza por uma fiscalização exagerada e estressante, e pela repetição excessiva de instruções, o que pode ocasionar uma relação familiar desagradável e invasiva, além de filhos que tentam proteger ao máximo as suas particularidades; este tipo de prática parental pode indicar uma educação ineficaz, e ainda indicar o quanto os próprios pais não confiam na educação que têm dado aos filhos. Já a *disciplina relaxada* é aquele ambiente que não faz valer as regras previamente estabelecidas, e pais com tal padrão geralmente são omissos em relação aos seus filhos. Há ainda o *abuso físico*, que são comportamentos dos pais que visam causar dor ou danos nos filhos, como bater, sacudir, queimar etc. (GOMIDE *et al.*, 2005).

Gomide (2002) aponta o *humor instável* como mais uma prática parental inadequada ao desenvolvimento saudável dos filhos, considerando que, frequentemente, este tem sido um fator que altera a disposição dos pais para agir. Segundo a autora, alguns pais tendem a flexibilizar as regras quando estão de bom humor, e tendem a ser mais rígidos quando estão estressados ou irritados com outros eventos de suas vidas, o que pode acarretar reforçamentos e punições não contingentes aos comportamentos da criança. Assim, quando os pais agem em função dos seus estados de humor e não em função do comportamento executado pela criança, estão ensinando-a a discriminar o humor dos pais, e não o bom ou mau comportamento, o que pode ainda dificultar a compreensão das regras e valores familiares.

Alvarenga e Piccinini (2001) também discutem como as práticas parentais coercitivas, como as descritas anteriormente, são variáveis determinantes para o desenvolvimento de problemas de comportamento na criança. Problemas de comportamento são definidos por Bolsoni-Silva (2007) como *déficits* ou excessos comportamentais que dificultam o acesso a contingências de reforçamento relevantes para o desenvolvimento da criança ou adolescente. Sobre isto, os autores apontam a relação entre práticas parentais coercitivas e comportamentos externalizantes, como a desobediência, a hiperatividade e a agressividade.

Pais e cuidadores estão sempre se perguntando sobre como e quando estabelecer limites e é de suma importância que estes estabeleçam regras claras no convívio com seus filhos, as quais precisam ser estabelecidas, não em excesso, e, principalmente, devem ser consistentes, pois, caso sejam excessivas, a chance de descumprimento é alta e práticas parentais coercitivas entram em ação. Já se forem inconsistentes ou contraditórias, a criança aprenderá sobre o

desrespeito às regras e à autoridade (GOMIDE, 2004; CANAAN-OLIVEIRA *et al.*, 2002). Segundo Canaan-Oliveira *et al.* (2002), os limites estabelecidos possuem relação direta com a cultura vigente, mas também com o sistema de valores e hábitos de cada família, o que sugere a importância dos pais conversarem entre si e pesquisarem sobre o assunto em questão, a fim de definirem claramente qual será o entendimento adotado sobre determinado assunto.

Para os autores, estabelecer limites é ensinar para a criança o que é permitido e o que não é, e uma de suas principais funções é oferecer proteção e segurança para os filhos. Além disso, os limites também devem estar condicionados à etapa de desenvolvimento da criança ou adolescente. A inabilidade dos pais ou cuidadores em estabelecer limites tem se mostrado um fator determinante para que os filhos adquiram e mantenham comportamentos socialmente não-aceitáveis, e estes podem dar início a um ciclo de coerção intrafamiliar.

Sobre a influência de práticas parentais coercitivas, Patterson, Reid e Dishion (2002/1992) e Rocha (2012) estudaram a relação entre um ciclo de coerção nas relações familiares e o desenvolvimento de comportamento antissocial, que são considerados aqueles que geram estímulos aversivos para outras pessoas, como brigar, ameaçar, bater, mentir, roubar, entre outros. Para Patterson, Reid e Dishion (2002/1992), alguns aspectos disruptivos do comportamento da criança modificam o comportamento dos pais de forma desadaptativa, de modo que estes passam a empregar estratégias rígidas e negativas na educação de seus filhos que acabam reforçando o comportamento inadequado da criança, gerando, assim, um ciclo coercitivo; neste mesmo ciclo, os pais tendem a negligenciar os comportamentos assertivos e pró-sociais das crianças, que entram em extinção.

À medida que a criança entra na adolescência, os pais começam a ter que decidir quanto tempo sem supervisão darão aos seus filhos, período em que aumenta o contato destes com seus pares e os coloca sob risco de contato com pares desviantes e comportamentos antissociais, segundo Patterson, Reid e Dishion (2002/1992). Os autores ressaltam, ainda, que pedir informações ao filho sobre onde e com quem estava pode significar confrontações repetidas com o adolescente, a depender da habilidade parental, o que diminui a probabilidade dos pais se engajarem neste tipo de prática. Ainda assim, o monitoramento é apontado como uma prática preventiva de comportamentos antissociais, juntamente com a prática de estabelecer contingências adequadas para a comportamentos pró-sociais.

Em contraposição aos pais que Patterson, Reid e Dishion (2002/1992) chamaram de “desapegados” – aqueles que não acham necessário monitorar a criança ou adolescente, alguns pais têm dificuldade de colocar em extinção comportamentos que os autores chamam de “eventos coercitivos triviais”, ou seja, diante da menor interação desagradável da criança, estes

pais empregam práticas punitivas de baixa efetividade, como por exemplo, resmungar com a criança. Assim, as interações ficam extremamente desgastadas e coercitivas, embora a prática parental seja muitas vezes desnecessária e pouco efetiva para mudar o comportamento da criança.

Corroborando os conceitos de disciplina relaxada e punição inconsistente de Gomide *et al* (2005), Patterson, Reid e Dishion (2002/1992) discutem sobre a ineficácia dos pais em utilizarem “consequências de apoio” na interação com seus filhos. Consequências de apoio são aquelas usadas para sustentar as regras, ordens ou pedidos dos pais, isto é, são consequências que foram anteriormente escritas e deveriam entrar em ação quando a criança obedece ou não as regras fornecidas pelos pais. Em acordo com o que já fora discutido sobre o repertório da obediência, os achados de Patterson, Reid e Dishion (2002/1992) indicam que, quanto mais os pais agem de forma inconsistente e falham em usar tais consequências, mais os filhos ficam desobedientes, e os pais frequentemente são levados a usar estratégias punitivas extremas nessas situações, como o abuso físico.

3.3 ESTILOS PARENTAIS

A variação da frequência e da intensidade com que os cuidadores utilizam as estratégias educacionais modulam a influência dessas práticas sobre o comportamento da criança (GOMIDE, 2003). Algumas variações de práticas parentais e combinações de diferentes práticas deram origem a estudos sobre estilos parentais que, segundo Gomide (2003), são padrões de práticas parentais mais estáveis. Darling e Steinberg (1993) também diferenciam práticas parentais de estilos parentais, no sentido de que uma prática parental é um comportamento definido que os pais empregam com um objetivo específico de socialização dos filhos, e várias práticas podem ser combinadas a depender da situação, já o estilo parental é o clima emocional em que se expressam as atitudes dos pais em relação aos seus filhos. Ao analisar um estilo parental, não se pode considerar uma prática isolada, tendo em vista que uma mesma prática pode ter efeitos diferentes no desenvolvimento dos filhos, a depender de como é empregada dentro dos diferentes estilos parentais.

Baumrind (1966) definiu estilos parentais como padrões globais e razoavelmente estáveis de comportamento dos pais em relação aos filhos e descreveu os estilos permissivo, autoritário e autoritativo, analisando a autoridade que os pais exerciam sobre seus filhos, os valores que eram ensinados e as expectativas em relação aos comportamentos dos filhos. Para

a autora, os pais autoritativos são aqueles que orientam o comportamento de seus filhos de forma racional, incentivando o diálogo e a participação da criança quando esta discorda das regras apresentadas, considerando o posicionamento da criança ao mesmo tempo em que se posiciona firmemente como adulto. Enquanto os pais autoritários avaliam e controlam o comportamento de seus filhos a partir de regras geralmente absolutas e rígidas, valorizam a obediência e punem comportamentos que fogem das regras, os pais permissivos tentam considerar o desejo da criança em primeiro lugar, mas não se colocam como modelo de conduta nem punem comportamentos desviantes das regras sociais.

Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) afirmam que um estilo parental não é um comportamento único e linear, mas sim, um conjunto de práticas parentais, nas quais cada estilo vai variar a partir de duas dimensões: a responsividade e a exigência. Segundo Costa, Teixeira e Gomes (2000), a *responsividade* diz respeito às atitudes compreensivas dos pais que visam o apoio emocional e a comunicação na relação com seus filhos, isto é, a *responsividade* está presente quando os pais fazem uso contingente de reforçadores positivos para comportamentos que favoreçam o desenvolvimento da criança ou do adolescente. Já a *exigência* consiste nas atitudes dos pais que visam controlar o comportamento dos filhos através de limites e regras, como supervisionar, estabelecer regras claras e consistentes, definir valores morais, entre outros.

A partir da análise da medida em que os pais são exigentes ou responsivos em maior frequência na educação de seus filhos, surgiram os estudos dos estilos parentais na perspectiva de Maccoby e Martin (1983 *apud* DARLING; STEINBERG, 1993), que desdobraram o estilo permissivo de Baumrind em mais dois, o indulgente e o negligente. Tal modelo pode ser observado com mais frequência nos estudos atuais sobre estilos parentais, por contemplar mais possibilidades e formas de relacionamento parental.

Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016) realizaram uma interpretação analítico-comportamental dos estilos parentais propostos por Maccoby e Martin. As autoras expuseram que o estilo *autoritário* é caracterizado por baixa frequência de demonstração de afeto e de responsividade e alta exigência e coerção. Filhos criados nesse estilo podem desenvolver desamparo, comportamento internalizante e dificuldade de ajustamento com os pares.

Já o estilo *indulgente* apresenta baixa exigência, alta responsividade e comportamento afetuoso, no qual os filhos criados nesse contexto podem ter baixa tolerância à frustração e dificuldade com autocontrole, devido à dificuldade dos pais em estabelecer regras consistentes. Pais que apresentam o estilo *negligente* são pouco responsivos, demonstrando pouco o afeto, e as regras e a monitoria quase não são estabelecidas na criação de seus filhos. Crianças oriundas

desse estilo têm maior chance de desenvolverem comportamentos internalizantes e externalizantes⁶, bem como déficits nas habilidades sociais.

Por fim, o estilo *autoritativo* é caracterizado por equilíbrio entre a responsividade e a exigência, e também entre os limites e a afetuosidade. Dessa forma, o autocontrole e a autonomia são repertórios desenvolvidos na criança, na medida em que o uso do reforçamento positivo é preferido pelos pais em detrimento de relações coercitivas.

Em uma revisão de literatura sobre o tema, foi possível perceber que os estudos buscam compreender a influência dos diferentes estilos parentais sobre diversas dimensões do desenvolvimento da criança e do adolescente. Weber *et al.* (2004) investigaram, por meio de escalas de exigência e responsividade parental, a perspectiva de 239 crianças e seus respectivos pais ou cuidadores acerca dos estilos parentais presentes nestas famílias. Os autores afirmam que o estilo parental repercute na competência social de crianças e adolescentes, em aspectos como nível de assertividade e responsabilidade social, e problematizam o elevado percentual de famílias com estilo negligente apontado pela pesquisa. Ainda como resultado relevante, os autores apontaram que os pais tendem a ser mais exigentes com as meninas do que com os meninos, o que pode ser um traço cultural em que as meninas são mais protegidas e aos meninos é dada maior liberdade. Tendo em vista que os resultados desta pesquisa mostraram 45,4% das famílias como negligentes, 32,8% como autoritativas, 11,8% como permissivas e 10,1% como autoritárias, Weber *et al.* (2004) sugerem a intervenção com os pais como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos sobre estilos parentais, no sentido de ser uma possibilidade de ensiná-lhes habilidades para promover o desenvolvimento saudável de suas crianças.

Weber, Brandenburg e Viezzer (2003) estudaram um aspecto ainda mais específico em relação ao tema: a influência de um estilo parental sobre o otimismo de 280 crianças. Para as autoras, o otimismo diz respeito ao sistema explicativo da pessoa sobre os eventos da vida, agradáveis ou desagradáveis, e esse estilo explicativo é aprendido na infância por meio da influência das figuras que educam. Nesta amostra, as famílias foram 11,4% indulgentes, 12,1% autoritários, 38,3% autoritativos e 38,3% negligentes. As crianças submetidas ao estilo parental autoritativo foram aquelas que desenvolveram o sistema explicativo mais otimista, considerado um aspecto preventivo na saúde emocional. Em contrapartida, os filhos de pais negligentes foram os que apresentaram menores escores de otimismo.

⁶ Comportamentos internalizantes são caracterizados por dificuldades pessoais, como retraimento/timidez, ansiedade e depressão. Já os externalizantes são caracterizados por impulsividade, agressão, hiperatividade, entre outros aspectos que favorecem conflitos com o ambiente (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2016).

Steinberg, Lamborn, Darling, Mounts e Dornbusch (1994) avaliaram como o grau de ajuste e competência de adolescentes variam ao longo do tempo em relação às práticas empregadas em famílias autoritativas, autoritárias, indulgentes e negligentes. Os autores obtiveram resultados que revelaram as famílias indulgentes e negligentes como aquelas que mais promoviam inconstâncias no desenvolvimento dos filhos, no que tange variáveis como competência social, competência acadêmica, problemas internalizantes e problemas de comportamento (envolvimento com drogas, má conduta escolar e delinquência); as famílias com estilo autoritativo apresentaram maior índice de desenvolvimento saudável, independente da etnia, faixa etária e variável analisada; os adolescentes oriundos de famílias com estilo autoritário não apresentaram resultados conclusivos.

Hutz e Bardagir (2006) investigaram a influência dos estilos parentais em relação à indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência, em um estudo com 467 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio entre 15 e 20 anos. Os autores afirmaram que, quanto mais equilíbrio entre a proximidade dos pais em relação aos filhos e a autonomia que estes recebem, mais ajustamento acadêmico e tranquilidade na escolha profissional. Os resultados demonstraram que os adolescentes mais indecisos são mais ansiosos e deprimidos, e que as mães se mostram mais próximas e envolvidas com os filhos no momento da escolha profissional, sobretudo com as meninas (o que fez alguns adolescentes do sexo masculino perceberem os pais como mais negligentes, em comparação com a percepção das meninas). Em relação ao estilo parental mais especificamente, foi discutido que pais com estilo autoritativo ajudam os filhos a vivenciarem a indecisão como algo esperado para aquele momento de vida, enquanto filhos de pais negligentes, indulgentes e autoritários apresentam mais sofrimento psicológico, seja por falta de apoio dos pais ou por cobrança excessiva.

Em um estudo semelhante sobre a instabilidade de metas em adolescentes concluintes do ensino médio, Magalhães, Alvarenga e Teixeira (2012) analisaram uma amostra de 199 adolescentes de escolas públicas do sul do Brasil com idade média de 17 anos. Filhos de pais com estilo autoritativo mostraram menor instabilidade de metas e indecisão em comparação aos filhos de pais com estilo negligente, e ficou evidente que a responsividade parental é importante para o desenvolvimento dos adolescentes nesta fase, além do equilíbrio entre apego e separação entre os pais e filhos.

Contrariamente à maioria dos estudos consultados sobre o tema, a pesquisa de Pacheco, Teixeira e Gomes (1999) com 193 adolescentes trouxe que os adolescentes conseguem responder às demandas com habilidade social adequada aos diversos contextos, independente do estilo parental ao qual estão expostos, embora os filhos de pais com estilo autoritativo e

autoritário tivessem escores de habilidade social ligeiramente mais altas. Tal dado pode indicar a significativa influência de outros contextos de socialização, sobretudo na adolescência, como a escola, a mídia, os pares etc. (MONTANDON, 2005).

3.4 TREINO DE PAIS E MUDANÇAS NA INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS

Os *déficits* nas competências parentais e as dificuldades de relacionamento entre pais e filhos são fatores significativos no desenvolvimento de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. Tendo em vista que os comportamentos dos pais são contextos que modificam o comportamento das crianças e adolescentes – e o contrário também é verdadeiro –, Homem (2014) afirma que o treino de pais tem se mostrado uma ferramenta eficaz para transformar as relações parentais em relações positivas. Isto é, tal estratégia significa uma possibilidade real de transformação das relações, ao passo em que pode recuperar e melhorar relações desgastadas que trazem consequências negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de ter potencial para prevenir uma série de problemas nas relações parentais.

O treinamento de pais consiste em uma estratégia que tem por finalidade instruir pais e cuidadores para atuarem sobre os comportamentos indesejados de crianças e adolescentes, bem como para incentivarem os comportamentos pró-sociais das crianças, como explicitam Caleiro e Silva (2012) e Lobo, Flach e Andretta (2011). No mesmo sentido, Homem (2014, p. 61) define o treino de pais como uma estratégia estruturada que se baseia em princípios da aprendizagem social e do condicionamento operante e tem por objetivo auxiliar os pais a “modificar e potenciar as suas competências e estratégias parentais, de forma a melhorar as interações com os filhos” e pode ser feita de forma individual ou em grupo.

O manejo consiste basicamente em identificar e modificar as contingências que mantêm comportamentos inadequados dos filhos, através de instrução e modelagem de novos repertórios parentais (CALEIRO; SILVA, 2012). É fundamental realizar análises funcionais sobre os comportamentos problemáticos de pais e filhos, para que se possa instruir sobre o aumento da comunicação, do envolvimento positivo e das interações reforçadoras, além de se objetivar minimizar interações aversivas como, *time out*, punição leve e extinção (LOBO; FLACH; ANDRETTA, 2011). O treino de pais pode ainda assumir objetivos mais específicos, como por exemplo, treinar habilidades sociais educativas nos pais, como expressar sentimento, se comunicar de forma empática e escutar o outro em suas necessidades, visando impactos nos comportamentos dos filhos.

Algumas possibilidades e limitações do treino de pais são apontadas na literatura. Segundo Lohr (1999), são aspectos positivos desta intervenção a implementação da comunicação dentro da família e aproximação no relacionamento entre pais e filhos, a redução de comportamentos inadequados da criança, que pode inclusive alterar a percepção dos pais sobre o ajustamento da mesma, pode ensinar habilidades aos pais para alterar contingências de reforçamento relacionadas à criança, além de poder potencializar e eventualmente diminuir o tempo de psicoterapia da criança. A mesma autora também aponta possíveis limitações desta intervenção que podem estar ligadas a características gerais dos pais, a saber, problemas conjugais, depressão materna e condição socioeconômica adversa, que têm sido associados a baixa eficácia da intervenção a longo prazo, baixa correspondência entre o dizer e o fazer dos pais, o que pode dificultar o entendimento do profissional sobre o caso, e o treino de pais também pode ter sua efetividade diminuída quando não há consenso entre os pais sobre a divisão das responsabilidades para com a criança.

Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante, Del Prette (2006) avaliaram a eficácia de um Programa de Treinamento de Pais em Habilidade Sociais para o manejo não coercivo dos problemas apresentados por seus filhos. Participaram do programa 32 mães e dois pais, que responderam às avaliações antes e depois da intervenção por meio de questionários e entrevistas. Com os objetivos de instruir os pais sobre princípios do comportamento, analisar os comportamentos problemas dos filhos e de aplicar algumas mudanças de comportamento no dia a dia, as intervenções ocorreram em dez encontros, uma vez por semana. Os resultados apontaram eficácia da intervenção, e a avaliação qualitativa feita pelos participantes indicou ainda mudanças significativas na qualidade da interação entre pais e filhos, na qual os pais relataram que também tiveram seus comportamentos positivamente reforçados pela mudança.

A adolescência também é um período do desenvolvimento que pode trazer dificuldades na relação entre pais e filhos, e vale ressaltar que é um momento em que os filhos entram em contato mais significativamente com outros sistemas de valores diferentes dos familiares, conforme afirmam Toledo e Coser (2015). Assim, o treino de pais também se faz importante para colaborar no manejo de tais dificuldades.

Toledo e Coser (2015) realizaram um treino com pais e cuidadores de adolescentes, em que participaram oito famílias, quatro compondo o grupo controle e quatro compondo o grupo experimental que recebeu o treinamento. Foram feitas, para tanto, oito sessões de treinamento baseados nas especificidades e necessidades de cada família, por exemplo, alguns pais precisavam aprender a instalar comportamentos morais nos filhos, e outros precisavam aprender a monitorar os filhos sem serem coercitivos; também eram passadas tarefas para serem

realizadas no próprio dia a dia dos pais, tarefas estas que eram discutidas na sessão seguinte. De acordo com as avaliações de antes e depois da intervenção, os resultados do treinamento foram considerados muito satisfatórios, e apontou-se inclusive a importância de informar aos pais sobre noções básicas de comportamento humano. As autoras relatam que um treino de pais pode ser útil para “[...] instrumentalizar os pais de forma que eles saibam estabelecer limites necessários com o mínimo de punições, prevenindo ou atuando na resolução de problemas sem prejudicar o relacionamento interpessoal dos filhos” (TOLEDO; COSER, 2005, p. 41).

Ainda sobre a fase da adolescência, Tozze (2016) investigou a eficácia de um programa de treinamento de pais de adolescentes com problemas de comportamentos internalizantes. Foram realizadas dez sessões de intervenções em grupo com os pais para o desenvolvimento de práticas parentais positivas, e observou-se a diminuição considerável das queixas dos pais em relação aos seus filhos, e até a eliminação total em alguns casos, contribuindo para que os adolescentes se afastassem do grupo clínico para comportamento internalizante e para outros transtornos como o de ansiedade. Tais intervenções com os pais tiveram como objetivo instalar o repertório de comunicação, expressão de sentimentos positivos, elogiar e negociar, além de ter sido observada a diminuição da emissão de práticas parentais coercitivas, como exigência e críticas severas, afetividade negativa e falta de apoio.

Em uma revisão sistemática da literatura de trabalhos nacionais sobre treinamento de pais, Caleiro e Silva (2012) demonstraram que a maioria das intervenções apresenta efetividade significativa e impactos positivos no comportamento dos filhos. Mesmo quando se trata de psicoterapia de crianças e adolescentes, os autores citados enfatizam que a participação dos pais no processo é fundamental, tendo em vista que a maioria das contingências às quais a criança está exposta nos primeiros anos de vida é familiar.

3.5 RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS, COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DESEMPENHO ACADÊMICO

Uma das possíveis relações entre práticas parentais e educação, no sentido formal, diz respeito ao comportamento de estudar de crianças e adolescentes. Afirma-se que uma criança tem o hábito de estudo, isto é, apresenta uma classe de comportamentos chamada de estudar instalada em seu repertório, quando “estudar” acontece de forma frequente, estável e produz efeitos acadêmicos, como é possível observar nas palavras de Regra (2004, p. 225):

Dizemos que uma criança tem hábitos de estudo adequados quando ela emite uma classe de respostas acadêmicas, que se repetem num dado contexto, de modo "estável" e que resultem num produto comportamental que torna possível medir o resultado do processo de aprendizagem (REGRA, 2004, p. 225).

No mesmo sentido, segundo Regra (2004), também é possível notar dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar frequentemente associados a hábitos de estudo inadequados. Diante de tais verificações, faz-se importante discutir como ocorreu a aprendizagem do comportamento de estudar, sendo este estável ou incipiente em um repertório.

A classe de comportamentos chamada de estudar compreende fazer as lições, resolver exercícios, ler textos acadêmicos, entre outros. É possível afirmar que tal repertório é decorrente de uma história de reforçamento em que o estudo é valorizado na família e no corpo social em que o indivíduo está inserido, e do mesmo modo, problemas de estudo geralmente estão relacionados às suas condições de estímulos antecedentes e consequentes promovidas pela família, conforme Hübner (1999). Assim, Regra (2004) afirma que o comportamento de estudar pode ser ensinado aos filhos com certa naturalidade ou por meio de uma intervenção específica que envolve, invariavelmente, orientação aos pais e cuidadores sobre como promover tal repertório com base em contingências de reforço.

Hübner (1999), ainda que ressalte a multideterminação do fenômeno, analisa o comportamento dos pais como um determinante do comportamento de estudar dos filhos, e descreve dois tipos de família, a pró-saber e a antissaber. Para a família pró-saber, estudar é uma atitude contínua diante da vida, uma atitude curiosa que é ensinada e valorizada por meio de situações de aprendizagem criadas exatamente para que os filhos possam explorar, perguntar, consultar, analisar, compreender; para estas famílias, as atividades escolares dos filhos são prioridade. Já a família antissaber, por vezes se preocupam excessivamente com as notas dos filhos, ou seja, o produto final da suposta aprendizagem, mas não se preocupam com o processo, isto é, não oferecem condições propícias para o estudo; estas famílias também demonstram, por meio de atitudes e escolhas, que a educação dos filhos não é a prioridade naquele contexto familiar, no máximo uma obrigação.

Nos termos da autora:

Chamei de "pró-saber", porque as contingências e regras relativas à vida escolar de seus filhos favoreciam um clima agradável e estimulador para a busca do conhecimento, e aquela família "anti-saber", com contingências basicamente aversivas e regras que visavam apenas o cumprimento de tarefas e obtenção de notas (HÜBNER, 1999, p. 252).

Baseando-se em sua vasta experiência com famílias, Hübner (1999) aponta alguns caminhos para que as práticas parentais sejam pró-saber. Para a autora, os pais ou cuidadores mais próximos da criança podem arranjar contingências, isto é, manejar condições antecedentes e consequentes em relação ao estudo dos filhos. Para as condições antecedentes, Hübner (1999) enfatiza que o local, o horário e os materiais podem funcionar como estímulos discriminativos para a classe de comportamentos de estudar da criança, e cita condições favorecedoras como sempre disponibilizar os materiais que a criança precisará para seus trabalhos e estudos, priorizar o horário rotineiro do estudo da criança ao invés de sempre substituir por outra atividade, preparar, dentro das condições de cada família, um local adequado para o estudo neste horário, entre outras.

Outro interessante aspecto apontado por Hübner (1999) é o uso de regras para aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento de estudo. A autora afirma que, devido à inserção do ser humano na linguagem, o domínio das regras pode se sobrepor à sensibilidade às contingências. E nesse sentido, é de suma importância que os pais notem se estão transmitindo instruções claras e coerentes, além de atentarem para que tipo de valores estão transmitindo aos seus filhos em relação à educação, por meio de regras. Em contrapartida, Hübner (2002) ressalta que de nada adianta uma família pró-saber no discurso, mas que apresenta atitudes incoerentes. Isto é, para além das regras, as ações dos pais e cuidadores em relação ao estudo, leitura, busca de conhecimento etc., são grandes medidas para a criança e devem ser coerentes com os valores que os pais desejam ensinar.

Em relação às condições consequentes do comportamento de estudar, as práticas parentais parecem realmente falhar. Segundo Hübner (1999), as famílias parecem priorizar um ciclo de interação coercitiva com os filhos quando se trata de educação, apresentando consequências aversivas ou retirando reforçadores positivos, caso a criança ou adolescente não obtenha boas notas ou não se sente para estudar como combinado, por exemplo.

Entretanto, já se sabe sobre a não efetividade de contingências coercitivas para instalar e manter comportamentos, além de ser possível observar efeitos contraproducentes em relação ao desempenho acadêmico, como “supressão de respostas (o ‘branco’ em provas, por exemplo); aparecimento de respostas emocionais de ansiedade e medo; respostas de fuga (desligar-se, desistir); respostas de esquiva (lentidão, adjuntivos, procrastinação, automatismos)” (HÜBNER, 1999, p. 255). É possível afirmar, assim, que utilizar reforçadores positivos para instalar e manter pequenos ganhos no repertório de estudar da criança é seguramente mais útil e benéfico para a relação parental, como, por exemplo, fornecer elogios sinceros e incentivos contextualizados que possam ser esvanecidos gradualmente.

Regra (2004) chama a atenção para o fato de que, não raro, professores e pais focam nas dificuldades de estudo e aprendizagem das crianças e adolescentes e cultivam rótulos que podem ser tão aversivos ao ponto de paralisar. É preciso atentar para os repertórios prévios necessários a uma determinada aprendizagem, verificar se a criança os tem, e ensiná-la caso ainda seja um déficit em seu repertório, como, por exemplo, ajudar este estudante a lidar com frustrações decorrentes de erros. Além de fomentar desistências e prejudicar as relações entre criança e pais ou professores, rótulos como “burro”, “incapaz” ou “preguiçoso” podem ser condições favoráveis para que a criança desenvolva um autoconceito negativo e uma baixa autoestima, que ficará condicionada ao seu desempenho.

Em relação aos rótulos diagnósticos, crianças podem ser diagnosticadas com transtornos da aprendizagem, quando na verdade estão imersas em contingências não propícias ao aprender (REGRA, 2004). Repertórios escolares, por vezes, são identificados como problemáticos em avaliações feitas com base apenas nas topografias dos comportamentos, sem análise funcional, o que contribui para equívocos no entendimento das circunstâncias. Hübner e Marinotti (2004) tecem uma crítica sobre os manuais diagnósticos que frequentemente desconsideram o contexto em que as crianças que apresentam dificuldades escolares se encontram, afirmando ainda que atribuir um rótulo ao comportamento pode colaborar para a comunicação entre os diversos profissionais em uma equipe multiprofissional, mas pode contribuir pouco para conhecer os antecedentes e consequentes do comportamento, bem como para conhecer a sua função.

Segundo Hübner e Marinotti (2004, p. 308):

[...] não se trata de negar que déficits de repertório apresentados pela criança e/ou condições orgânicas atípicas interfiram no aprendizado. Tal negação seria, inclusive, incompatível com uma abordagem que tem, com o um de seus alicerces mais sólidos, a premissa de que é na interação organismo-ambiente que se dá a aprendizagem. Portanto, este processo é afetado tanto por condições de quem aprende, como pelas características do ambiente de aprendizado (HÜBNER; MARINOTTI, 2004, p. 308).

Hübner e Marinotti (2004) alertam ainda para o risco de se atribuir a dificuldade escolar da criança a características intrínsecas, como, por exemplo, quando a motivação (ou a falta dela) é tratada como um componente interno do indivíduo. Disto decorre que a falta de tal componente é consequência da falta de esforço pessoal. Tal responsabilização exclusiva do indivíduo é apontada pelas autoras como um fator que, mais uma vez, tira o foco das reais variáveis do problema, podendo atrapalhar as análises e as tomadas de decisão em relação às intervenções a serem feitas.

Em uma breve revisão de literatura, é possível afirmar que a relação entre práticas parentais e a educação formal de crianças e adolescentes tem sido investigada pelas pesquisas, as quais sugerem o envolvimento parental nas atividades da criança, bem como a comunicação entre cuidadores e a criança como variáveis críticas para um bom desempenho acadêmico dos filhos. Além disso, evidencia-se uma correlação negativa entre desempenho escolar e indicadores de ajustamento social, emocional e comportamental (BURT; ROISMAN, 2010).

Marturano e Elias (2016) avaliaram a influência de variáveis ambientais – adversidades na escola e na família – no desenvolvimento de dificuldades escolares, investigando tal relação com 60 crianças de sete a 11 anos e suas mães. A partir dos resultados, concluíram que adversidades na escola – como dificuldade persistente na leitura, por exemplo – intensificaram problemas de comportamento e de desempenho acadêmico global, ao passo em que o suporte familiar – apoio para tarefas escolares e aproveitamento do tempo livre para lazer, como exemplos – se configurou como uma variável atenuadora de tais dificuldades. Como valiosa contribuição do estudo, aponta-se a ênfase nas interações com o contexto como preditoras ou atenuadoras de dificuldades, em detrimento do foco em características individuais.

Cia, Pamplim e Williams (2008) investigaram precisamente a relação entre o envolvimento dos pais na educação dos filhos e o desempenho acadêmico destes, com 110 crianças do ensino fundamental. As autoras apontaram a baixa qualidade da relação entre pais e filhos como um fator de risco para o que se chama de fracasso escolar, ao mesmo tempo em que um ambiente familiar acolhedor é tido como um contexto favorecedor para que aprendam a lidar com eventos externos estressores, desde uma repetência escolar até envolvimento com drogas ilícitas, como exemplos. Os resultados desse estudo apresentaram correlação entre alto desempenho acadêmico das crianças e envolvimento dos pais com as atividades dos filhos, por meio de ações diversas como incentivar e auxiliar nas tarefas de casa, auxiliar na organização dos materiais escolares, acompanhar o filho em atividades de lazer, entre outras.

Salvador (2007), com o mesmo objetivo de investigar a influência da relação entre pais e filhos e o desempenho acadêmico dos filhos, afirma que é na relação com os pais que as crianças aprendem formas de lidar com as demandas escolares. A autora analisou os dados de 348 adolescentes, e obteve como resultados a correlação positiva entre o envolvimento dos pais e o desempenho acadêmico e envolvimento dos filhos com as tarefas escolares, bem como a presença de práticas parentais coercitivas nas famílias em que os adolescentes apresentavam baixo desempenho acadêmico.

Em um estudo com 60 crianças de sete a 11 anos e suas mães, D’Avila-Bacarji, Marturano e Elias (2005) avaliaram o suporte parental recebido por crianças que eram

encaminhadas para um serviço psicológico em função de baixo desempenho escolar, em comparação ao suporte recebido por crianças não encaminhadas por tal queixa. As autoras marcam que a escola e a família são os principais sistemas de suporte para a criança, e que o ajustamento escolar se configura como um dos maiores desafios desta fase do desenvolvimento. Itens como supervisão da tarefa escolar, organização da rotina, horário e local para estudar, entre outros, foram avaliados como sendo o suporte parental, que foi correlacionado positivamente com o grupo de crianças não encaminhadas por queixa escolar. Já as crianças encaminhadas apresentaram “desempenho cognitivo empobrecido e mais problemas socioemocionais” (MARTURANO; ELIAS, 2005, p. 112) correlacionados com baixo suporte parental, dificultando, assim, a realização dos desafios escolares.

Ferreira e Marturano (2002) investigaram o contexto familiar, observando suas influências no desempenho escolar de 141 crianças entre sete e 11 anos. Os resultados apontaram que as crianças com queixa de problemas de aprendizagem estavam inseridas em contextos familiares com muitas adversidades, como falhas parentais quanto a supervisão e suporte dos filhos, práticas punitivas e modelos de agressividade nas relações interpessoais. Tal estudo confirma o entendimento de que ciclos coercitivos favorecem problemas de comportamento e de desempenho acadêmico.

4 MÉTODO

4.1 MODALIDADE DE PESQUISA

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), se constitui a partir de material já elaborado e tem como principal vantagem a possibilidade de abarcar uma gama de fenômenos que seria inviável em uma pesquisa empírica.

Aqui faz-se importante diferenciar algumas possibilidades de pesquisa bibliográfica, que são a revisão sistemática, o estado da arte e o estado do conhecimento. Ramos, Faria e Faria (2014) tomam a revisão sistemática de literatura como sinônimo de estado da arte, que é um panorama exaustivo de produções sobre toda uma área de conhecimento e, portanto, em diversas fontes, como teses, dissertações, artigos de periódicos e outras publicações. Já um estado do conhecimento é uma compreensão da produção do conhecimento sobre determinada área em um setor específico de publicações (ROMANOWSKI; ENS, 2006); por se tratar de um panorama sobre práticas parentais na ótica da Análise do Comportamento a partir, exclusivamente, de teses e dissertações, este estudo constitui-se como um estado do conhecimento.

Esta diferenciação não é consenso no meio acadêmico, Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002), por exemplo, não fazem distinção entre estado da arte e o estado do conhecimento. Para as autoras, tanto o estado da arte quanto o estado do conhecimento são uma compreensão sobre um tema em determinado momento, e que é necessária para a evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente as informações já obtidas, o que pode indicar possibilidades, perspectivas, contradições, lacunas e vieses (FERREIRA, 2002). Enfatiza-se aqui o que levantou a autora sobre a importância de situar a produção do conhecimento no tempo, pois, como qualquer produção social, a ciência se transforma de acordo com as variáveis culturais da época.

É importante destacar que as modalidades de pesquisa acima citadas exigem rigor na escolha e caracterização das fontes, bem como exigem critérios de inclusão e exclusão claros. E ainda de acordo com Romanowski e Ens (2006), realizar esse mapeamento é mais do que identificar as produções, é também analisar, categorizar e discutir as diferentes perspectivas de forma a construir um balanço crítico. Nesse sentido, define-se uma pesquisa teórica como de grande importância na ciência para colaborar com os pesquisadores, por não se tratar apenas de

apresentar teorias já existentes, mas de dialogar com a produção de diferentes autores de forma crítica (DEMO, 1985).

4.2 SELEÇÃO DOS DADOS

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi banco de dados escolhido para selecionar as teses e dissertações deste estudo. A BDTD se caracteriza por um portal eletrônico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, e tem como objetivo integrar informações sobre teses e dissertações existentes no país, apresentando os metadados de tais trabalhos, a saber, o título, o autor, o resumo e as palavras-chave, de acordo com informações do próprio site do Instituto. Além disso, disponibiliza uma via de acesso para o arquivo em sua forma integral, que permanece no repositório das instituições de defesa. A escolha por tal banco de dados se deu pela eficiência da ferramenta, que mostrou condensar informações de teses e dissertações de todo o país em uma interface eletrônica simplificada e prática, em comparação a outros bancos de dados consultados previamente.

Os termos usados para indexar publicações em um banco de dados como a BDTD são chamados de descritores. A presente pesquisa foi realizada com base em dois descritores – “práticas parentais” e “análise do comportamento”. Além dos descritores, também foram implementados critérios para refinar a pesquisa, como “busca avançada”, ano de publicação, português como idioma e “*openAccess*” como forma de acessar o arquivo na íntegra e gratuitamente. Segundo informações do próprio site, é objetivo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia promover o acesso gratuito aos trabalhos, visando divulgar e democratizar a pesquisa brasileira, característica esta que motivou a escolha de tal banco de dados e também do critério “*openAccess*”.

O recorte temporal da pesquisa foi de 2001 a 2015, e justifica-se por representar resultados atualizados acerca da produção de conhecimento sobre o tema práticas parentais, além de ter sido um espaço de tempo capaz de retornar um número considerável e representativo de trabalhos. Após a devolução dos resultados da pesquisa, foi feita a seleção do *corpus* de análise por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todos os trabalhos apresentados pela busca.

Os passos para a seleção do *corpus* de análise foram, portanto:

- a) acessar o endereço eletrônico <http://bdtb.ibict.br/vufind/>;

- b) selecionar “busca avançada”;
- c) digitar os termos “práticas parentais” e “análise do comportamento” como descritores a serem buscados;
- d) refinar a busca selecionando o ano de publicação (2001 a 2015);
- e) selecionar “openAccess” como tipo de acesso;
- f) selecionar “português” como idioma;
- g) leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as dissertações e teses apresentadas pela busca a fim de selecionar o *corpus* de análise.

Para seleção mais criteriosa do *corpus* de análise, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, passo este que se mostra fundamental em pesquisas que realizam uma revisão, como o presente estado do conhecimento. Estabelecer tais critérios de forma clara foi importante para o direcionamento da pesquisa no sentido de alcançar os seus objetivos.

Foram considerados critérios de inclusão:

- I) relatórios de pesquisa que abordem o tema práticas parentais;
- II) relatórios de pesquisa sobre o tema que se situem no período entre 2001 e 2015;
- III) relatórios de pesquisa que abordem o tema e que tenham sido publicados no Brasil.

Foi considerado critério de exclusão:

- I) relatórios de pesquisa que apresentem fundamentação teórica explicitamente distinta da Análise do Comportamento em seus resumos ou palavras-chave.

4.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS

No período de 2001 a 2015, a busca localizou 46 pesquisas em português, entre teses e dissertações. Destas, 11 foram excluídas da amostra por estarem de acordo com o critério de exclusão I) relatórios de pesquisa que apresentem fundamentação teórica distinta da Análise do

Comportamento explicitamente em seus resumos ou palavras-chave⁷; dois trabalhos foram excluídos por não estarem disponíveis para acesso na íntegra; e um trabalho foi apresentado pelo portal BDTD de forma duplicada, de modo que uma cópia foi excluída.

Após a seleção criteriosa do *corpus* de análise, com base nos critérios de inclusão e exclusão já descritos, foi feita a leitura integral das teses e dissertações. A partir da leitura, foram feitos resumos dos relatórios, a partir dos quais foi possível analisar os dados das pesquisas com base em categorias de análise. As categorias de análise emergiram da leitura dos relatórios de pesquisa pertencentes a esta amostra, bem como da literatura clássica, que percebe alguns aspectos como relevantes ao estudo do presente tema.

Assim, foram realizados o levantamento, análise e discussão dos dados, que podem ser observados a seguir.

⁷ Mesmo tendo sido utilizado o termo “análise do comportamento” como um descritor para a busca, o portal da BDTD apresentou pesquisas com fundamentações teóricas diversas da Análise do Comportamento.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise que se segue foi norteada pela questão de pesquisa anteriormente apresentada: o que as teses e dissertações publicadas de 2001 a 2015 produziram sobre o tema práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento? Na tentativa de responder à tal questão, categorias de análise foram estabelecidas ainda na fase de projeto da presente pesquisa, e outras foram acrescentadas posteriormente na medida em que os dados foram analisados, por terem sido percebidas como relevantes pela própria literatura sobre o tema em questão.

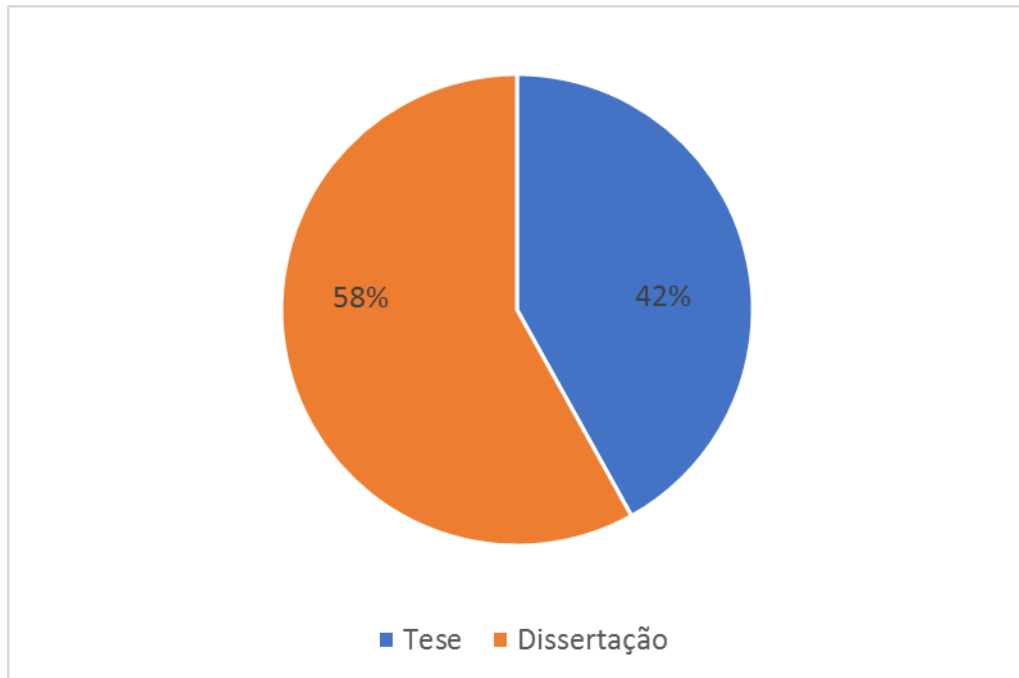
As categorias de análise foram: tipos de relatório de pesquisa e palavras-chave; principais conceitos de práticas parentais e autores mais frequentes; principais resultados apresentados pelas pesquisas; contribuições do referencial analítico-comportamental para a análise das práticas parentais; relações entre práticas parentais, comportamento de estudar e desempenho acadêmico; principais instrumentos padronizados utilizados nas pesquisas; ano de publicação; publicações por região do Brasil; número de trabalhos por instituição; lacunas do conhecimento.

5.1 TIPOS DE RELATÓRIOS DE PESQUISA E PALAVRAS-CHAVE

Após o implemento dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 31 trabalhos, sendo 13 teses e 18 dissertações. Dessa maneira, como é possível notar, pouco mais da metade dos trabalhos é composta por dissertações (Figura 2).

Das 18 dissertações, 12 apresentaram os termos “práticas parentais” ou “práticas educativas” em suas palavras-chave, o que pode indicar acurácia na escolha das palavras, além de facilitar nas buscas pelo trabalho publicado. Apenas duas teses apresentaram os termos citados em suas palavras-chave. De todos os trabalhos, apenas dois explicitaram o seu referencial teórico-metodológico usando “análise do comportamento” em suas palavras-chave, ainda que usassem termos alusivos como “problemas de comportamento” ou “comportamento externalizante”, por exemplo, ou ainda que usassem os fundamentos do Behaviorismo Radical em suas análises. A hipótese é que haja baixa acurácia na escolha das palavras-chave para indicar o referencial teórico-metodológico ou baixa adesão explícita à Análise do Comportamento como fundamentação, embora os relatórios apresentem autores da área.

Gráfico 1 – Distribuição das teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, no período de 2001 a 2015, por tipo de relatório.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora desta dissertação (ROCHA, 2018).

5.2 PRINCIPAIS CONCEITOS DE PRÁTICAS PARENTAIS E AUTORES MAIS FREQUENTES

A leitura criteriosa dos relatórios das pesquisas permitiu evidenciar os conceitos mais utilizados de práticas parentais, bem como a distinção entre práticas e estilos parentais feita por quase todos os trabalhos, além dos autores mais citados.

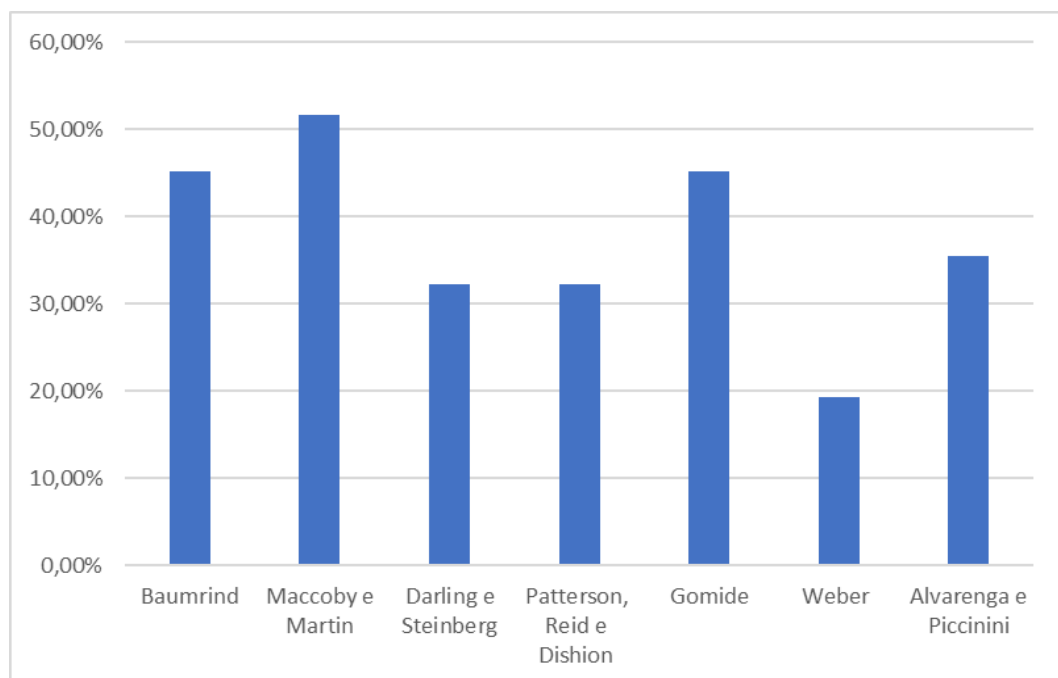
Dezesseis das 18 dissertações analisadas apresentaram o conceito de práticas parentais. Dentre estas, de forma unânime, práticas parentais foram definidas como estratégias utilizadas pelos pais na relação com seus filhos, em que os pais objetivam promover a socialização e desenvolvimento destes por meio do controle/influência de seus comportamentos. Das 13 teses, sete apresentaram o mesmo conceito de práticas parentais, exceto a tese de Fortkamp (2015), que definiu um termo próximo, “parentalidade”, como sendo o conjunto de processos por meio dos quais os cuidadores influenciam o desenvolvimento das crianças. Não foi possível identificar o conceito explícito de prática parental em sete trabalhos (LELLIS, 2007; DUGNANI, 2009; NUNES, 2010; PASIAN, 2012; BATISTA, 2013; NAVES, 2013;

BOSSOLAN, 2014), seja por focarem na definição de estilos parentais, seja devido ao conceito de práticas parentais não ser o principal foco do trabalho.

Os trabalhos que fizeram distinção entre prática parental e estilo parental definiram estilos parentais como o conjunto mais ou menos estável de práticas. Segundo Salvo (2010), alguns autores utilizam modelos de estilos parentais mais definidos, indicando a utilidade de um construto mais estável, e outros analisam cada prática parental como uma variável independente no desenvolvimento de comportamentos pró e anti-sociais, dividindo-as entre práticas parentais positivas e negativas.

Alguns autores clássicos se destacaram em relação à alta frequência em que foram citados nos trabalhos (Figura 3). Baumrind (1966) aparece em 45,20% dos trabalhos (14), Maccoby e Martin (1983) aparecem em 51,60% (16), Darling e Steinberg (1993) aparecem em 32,20% (10) e Patterson, Reid e Dishion (1992) aparecem também em 32,20% destes (10). Dentre os autores nacionais, destacam-se Gomide (1998; 2003; 2004; 2006) em 45,20% dos trabalhos, Alvarenga e Piccinini (2001; 2007; 2009) em 35,50% e Weber em 19,30% dos trabalhos. Tais dados indicam que essas publicações são referências importantes quando se trata do tema práticas parentais.

Gráfico 2 – Autores mais frequentes nas referências das teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, de 2001 a 2015.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora desta dissertação (ROCHA, 2018).

5.3 PRINCIPAIS RESULTADOS APRESENTADOS PELAS PESQUISAS

De modo geral, as pesquisas que compuseram esta amostra trataram de descrever e avaliar as influências que as práticas parentais exercem sobre os diversos repertórios de crianças e adolescentes. É possível afirmar que o estilo autoritativo foi o estilo parental apontado como o que mais promove comportamento infantil pró-social, desenvolvimento socioemocional adequado, autocontrole e autonomia, além de melhor desempenho acadêmico (SABAGG, 2010; CUNHA, 2012; KAISER, 2013; ROVARIS, 2015; SALVO, 2010; LEME, 2011; MESQUITA, 2012; entre outros). Segundo Weber et al. (2004), o estilo autoritativo é o que promove melhor desenvolvimento infantil em vários aspectos, como alto desempenho escolar e menos problemas psicológicos, e para caracterizar este estilo, é preciso que os pais se envolvam e respondam às necessidades das crianças, além de monitorarem e exigirem o cumprimento de regras. Além das práticas que caracterizam o estilo autoritativo já descrito, práticas parentais como monitoria positiva e comportamento moral apareceram também como desejáveis ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Oito trabalhos (RIOS, 2006; NEVES, 2008; BISCOUTO, 2012; FERNANDES, 2012; KAISER, 2013; OLIVEIRA, 2013; SILVA, 2003; MESQUITA, 2012) puderam ser caracterizados como sendo da Análise do Comportamento Aplicada, por investigarem os impactos de uma prática de base analítico-comportamental – o treino de pais – sobre as famílias. Os trabalhos mencionados avaliaram os resultados de treinos parentais sobre o comportamento dos filhos, em relação a aspectos diversos, como competência social e repertório de estudo em crianças e também avaliaram as mudanças em práticas parentais de risco após os treinos. Pode-se observar que os resultados foram compatíveis com a literatura sobre treinamento de pais e cuidadores, que apontam o treino como uma ferramenta eficaz para transformar as práticas parentais de risco em práticas que fomentam o desenvolvimento saudável de crianças, como afirmam Tozze (2016), Caleiro e Silva (2012), Lobo, Flach e Andretta (2011), Pinheiro et al (2006), Homem (2014) e Caleiro e Silva (2012). Pode-se também ressaltar a contribuição da Análise do Comportamento como um rico aporte teórico presente nas pesquisas acessadas sobre treino de pais, contribuição esta que fomentou mudanças positivas nas práticas parentais.

Outro aspecto frequente foi o estudo de famílias em situações delicadas, consideradas de risco ao desenvolvimento das crianças, como negligência ou crianças em situação de abrigo (RIOS, 2006; BARBALHO, 2011; BISCOUTO, 2012; PAISAN, 2012; BOSSOLAN, 2014), baixo rendimento escolar (PASIAN, 2012; FERANDES, 2012), famílias

que descumpriam as condições do Programa Bolsa Família (KAISER, 2013), habilidade social, problemas internalizantes e externalizantes (MARIN, 2009; NEVES, 2008; LEME, 2011; NUNES, 2012; OLIVEIRA, 2013; LINS, 2013; ROVARIS, 2015) e fatores de proteção e risco à saúde de crianças e adolescentes (PACHECO, 2004; SALVO, 2010; ARAÚJO, 2015). Esse dado pode indicar a relevância social das pesquisas em fornecer informações que melhorem as práticas parentais de famílias nessas situações, além de sugerir a preocupação da Análise do Comportamento com o impacto social dos seus conhecimentos nas diversas áreas da vida cotidiana.

5.4 CONTRIBUIÇÕES DO REFERENCIAL ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA A ANÁLISE DAS PRÁTICAS PARENTAIS

Treze trabalhos apresentaram fundamentação teórica da Análise do Comportamento de forma explícita (PACHECO, 2004; NEVES, 2008; SABAGG, 2010; FERNANDES, 2012; CUNHA, 2012; KAISER, 2013; OLIVEIRA, 2013; SILVA, 2003; ROVARIS, 2015; SALVO, 2010; MESQUITA, 2012; BATISTA, 2013; NAVES, 2013), o que corresponde a 41,93% dos relatórios analisados. Pode-se considerar que a contribuição da Análise do Comportamento foi expressiva, tendo em vista que muitos autores da área são utilizados na interpretação dos dados da maioria das pesquisas analisadas. Assim, o alto índice de autores da área de Análise do Comportamento pode indicar que tal abordagem tem contribuído fortemente para o estudo das práticas parentais, mesmo que nem todas as pesquisas presentes nesta amostra tenham elegido explicitamente o Behaviorismo Radical enquanto referencial teórico-metodológico.

Alguns relatórios de pesquisa específicos fizeram ainda escolha por dois referenciais teórico-metodológicos, que possuem base filosófica comum, o contextualismo. Barbalho (2011) discutiu sobre práticas parentais e desenvolvimento de crianças abrigadas, dedicando uma seção à teoria bioecológica de Bronfenbrenner, com o intuito de explicitá-la como teoria base para as análises. Os dados foram também interpretados à luz de autores da Análise do Comportamento, como Gomide (2006) e Alvarenga (2001). A pesquisa de Rios (2006) apresentou característica teórico-metodológica semelhante. A autora elege a teoria bioecológica de Bronfenbrenner como referencial para as análises, mas também apresenta conceitos e análises de autoras como Bolsoni-Silva (2003), Gomide (2001; 2003) e Marinho (2003), tipicamente conhecidas na produção de conhecimento em Análise do Comportamento. Já Silva (2014), seleciona a teoria da psicopatologia do desenvolvimento para avaliar fatores de proteção

e risco para problemas de comportamento em crianças que convivem com a depressão materna. Além de autores típicos da área da psicopatologia, a pesquisadora discorre amplamente sobre práticas parentais positivas e negativas à luz da obra de Gomide (2006). Tais exemplos não indicam uma contradição teórica, mas podem sugerir que as autoras fazem opção de mais de um referencial teórico ao longo dos seus trabalhos.

Foi possível observar que a Análise do Comportamento tem contribuído para o estudo das práticas parentais, inclusive de forma a apresentar uma compreensão contextualista a respeito da relação entre pais e filhos. Além do suporte conceitual do Behaviorismo Radical, pode-se observar também que muitos trabalhos apresentam e avaliam intervenções, e, portanto, podem ser caracterizados como pertencentes ao campo da Análise do Comportamento Aplicada. Tal informação pode sugerir que estudiosos e profissionais da Análise do Comportamento estão empenhados em resolver demandas do campo das práticas parentais. Em relação à Análise Experimental do Comportamento, foi possível observar a forte presença dos conceitos básicos estudados por tal área de produção do conhecimento, o que revela a impossibilidade de separação entre o campo aplicado e o campo experimental e conceitual em Análise do Comportamento, assim como sugere Tourinho (1999). Afirma-se, assim, que o tema “práticas parentais” representa uma área aplicada de conhecimentos, isto é, uma interface da área conceitual com um campo prático, que é a educação, mais especificamente, a educação nas relações parentais.

5.5 RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PARENTAIS, COMPORTAMENTO DE ESTUDAR E DESEMPENHO ACADÊMICO

Tendo em vista os trabalhos analisados e a revisão de literatura feita sobre o tema, pode-se entender práticas parentais como um tipo de educação em que contingências programadas, ou não, pelos cuidadores ensinam repertórios para crianças e adolescentes. Alguns trabalhos se dedicaram a fazer uma relação direta entre práticas parentais e desempenho acadêmico ou comportamento de estudar, ou ainda educação de forma mais ampla.

Fernandes (2012) realizou um estudo de caso com um pai de uma criança com baixo rendimento escolar. Fora realizada intervenção de orientação sobre o comportamento de estudar e posteriormente analisou-se a influência da orientação. Com base nisso, a autora concluiu que houve mudança na interação pai-filho (uso de mais reforçadores positivos em detrimento da

coerção), além de se notar menos reclamações na agenda escolar, não havendo, porém, mudanças nas baixas notas adquiridas.

Cunha (2012) analisou a influência das práticas parentais nos comportamentos acadêmicos dos filhos, a partir da avaliação do repertório de estudo de algumas gerações em cinco famílias. O autor observou que os comportamentos de estudar e supervisionar o estudo ocorrem de diferentes formas em cada família, e que a maioria delas supervisionava apenas o produto final do estudo e não o processo, no qual comportamentos inadequados das crianças eram perdidos de vista. O autor concluiu que as famílias que supervisionavam o estudo utilizando reforçadores positivos, além do envolvimento com as tarefas, acabavam desenvolvendo crianças mais autônomas, isto é, que apresentavam autogoverno em relação aos estudos. Alguns padrões foram verificados, mas a pesquisa não conseguiu analisar a transmissão intergeracional de práticas de estudo. Um resultado interessante foi que apenas uma família apresentava a supervisão dos estudos feita por um homem, o que pode indicar a figura feminina ainda como a principal responsável por práticas relacionadas à educação das crianças.

Kaiser (2013) fez uma interpretação analítico-comportamental do programa Bolsa Família, analisando a frequência das crianças na escola como um pré-requisito para o reforçamento arbitrário (benefício financeiro), bem como um fator protetivo no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Duas famílias passaram por treinamento sobre práticas parentais positivas, e tiveram como resultado a mudança do estilo parental de irregular para bom e ótimo, e ainda tiveram seus filhos de volta à escola, demonstrando a efetividade do treino.

Pasian (2012) discutiu a negligência parental e suas consequências no desenvolvimento psicossocial e acadêmico de crianças na fase inicial da escolarização. Os resultados da pesquisa com noventa mães e seus filhos indicaram que as famílias notificadas pelo Conselho Tutelar por negligência, ou as famílias com suspeita de maus tratos, apresentaram mais práticas parentais negligentes e mais crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como crianças com mais chances de apresentarem dificuldades nas competências escolares e déficits no desenvolvimento no início da escolarização.

Batista (2013) apresentou um estudo inovador, buscando construir um Inventário de Estilos de Liderança de Professores (IELP) de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar os estilos presentes na relação professor-aluno, utilizando a teoria dos estilos parentais aplicada a tal relação. A autora desenvolve, aplica e avalia o IELP, concluindo que o instrumento apresenta validade interna e precisão, sendo válido, fidedigno, normatizado e de fácil aplicação.

Em síntese, os resultados corroboraram a literatura que indica a forte influência das práticas parentais sobre a construção de repertórios relacionados ao estudo e o consequente desempenho acadêmico. A responsividade, o envolvimento afetivo e o uso contingente de reforçadores positivos para comportamentos relacionados ao estudo, ou ainda o estilo parental autoritativo, são práticas consideradas adequadas e que podem fomentar tais repertórios, ainda que não sejam as únicas variáveis relevantes para o desenvolvimento e manutenção dos mesmos (SALVADOR, 2007; D'AVILA-BACARJI; MARTURANO; ELIAS, 2005; FERREIRA; MARTURANO, 2002; HÜBNER, 1999).

Este é um indicativo de que trabalhos nesta área podem ser, eventualmente, importantes fontes de conhecimento para o campo da psicologia educacional. Evidencia-se, assim, a relevância de pesquisas sobre o desempenho escolar, o comportamento de estudar, e sobre como o treino de pais pode colaborar de forma positiva para a melhoria das práticas parentais que interferem na educação formal de crianças e adolescentes.

5.6 PRINCIPAIS INSTRUMENTOS PADRONIZADOS UTILIZADOS NAS PESQUISAS

Constatou-se que instrumentos padronizados foram utilizados com alta frequência para a coleta de dados. O Inventário de Comportamentos da Criança e Adolescente (CBCL) apareceu oito vezes, o que corresponde a 24,80% dos trabalhos. E o Inventário de Estilos Parentais (IEP) apareceu também em oito trabalhos, o que corresponde também a 24,80% da amostra.

O CBCL faz parte de um sistema que avalia os comportamentos infantis por faixa etária. Há uma versão em que os informantes são os pais ou cuidadores, e outra em que os informantes são crianças a partir dos quatro anos. Em geral, os itens avaliam problemas de comportamento e competência social (WIELEWICKI; GALO; GROSSI, 2011). Os autores indicam o CBCL como um dos instrumentos mais eficazes na análise das respostas parentais sobre o comportamento dos filhos.

Dentro do corpus de análise da presente pesquisa, Neves (2008), por exemplo, investigou os efeitos de um treino parental sobre a ocorrência de comportamentos de hiperatividade e de autocontrole em crianças, em condições de *setting* terapêutico e em ambiente domiciliar. Aplicou o CBCL antes e após a intervenção do treino de pais e, após o tratamento de dados indicado no manual, comparou os resultados; como principal resultado, a autora constatou mais ocorrências de comportamentos de autocontrole em ambiente

terapêutico, ao passo que, em ambiente domiciliar, as crianças emitiam mais comportamentos considerados hiperativos.

Lins (2003) também utilizou o CBCL para avaliar as relações entre o controle crítico dos pais e problemas internalizantes em crianças, além de avaliar a relação deste último com o suporte parental apropriado. Com base na análise dos dados do CBCL, entre outras estratégias, foi verificada correlação significativa entre o controle crítico e aspectos internalizantes nas crianças, como ansiedade e retraimento.

Já o IEP é um inventário brasileiro com quarenta e duas questões que versam sobre sete práticas educativas. O informante é a criança ou o adolescente, e os itens de tal inventário revelam a percepção deste sobre as práticas parentais (SAMPAIO; GOMIDE, 2007). Ainda segundo Sampaio e Gomide (2007), cinco práticas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos anti-sociais – abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência – e duas práticas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais – monitoria positiva e comportamento moral.

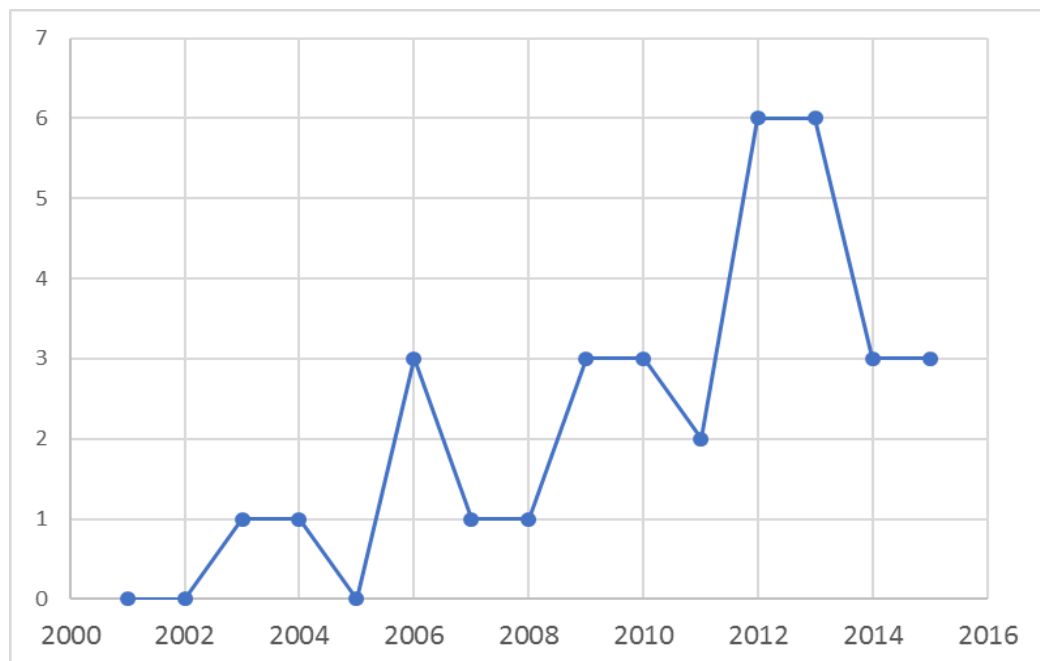
Na amostra analisada, como exemplo de uso do IEP, Kaiser (2013) utilizou o instrumento para avaliar os estilos parentais de famílias envolvidas na perda de um benefício financeiro governamental. As famílias, antes de um treino parental, apresentavam estilo parental irregular com presença de, por exemplo, monitoria relaxada e monitoria positiva alternadas. Após o treino, a pesquisadora reaplicou o IEP e a análise dos resultados indicou a melhoria dos estilos parentais de todas as famílias participantes no treino; apesar das dificuldades, as crianças envolvidas retornaram aos estudos, o que possibilitou a retomada do benefício social pelas famílias.

Salvo (2010) também utilizou o IEP como instrumento para avaliar a relação entre práticas parentais e a ocorrência de comportamentos de proteção e risco à saúde em 485 adolescentes. Os resultados indicaram que adolescentes mais velhos apresentam menos comportamentos de proteção à saúde, quando comparados aos mais novos; além disso, em relação às práticas educativas, houve correlação entre as práticas parentais positivas e comportamentos de proteção, bem como com a competência social e o menor índice de problemas de comportamento, entretanto, os dados também mostraram que esta influência decai à medida que a idade dos adolescentes aumenta.

5.7 ANO DE PUBLICAÇÃO

A análise da dispersão das publicações ao longo dos anos mostrou que 2012 e 2013 foram os anos nos quais mais se publicou sobre o tema, tendo, cada um, apresentado seis trabalhos indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e totalizando 19,3% dos trabalhos em cada ano. Cassoni (2013), em uma revisão sistemática de artigos sobre práticas parentais, também verificou uma crescente produção de conhecimento sobre o tema a partir de 2010. Os demais anos apresentaram três ou menos publicações, como pode-se observar na Figura 4 a seguir.

Gráfico 3 – Dispersão das teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, no período de 2001 a 2015.



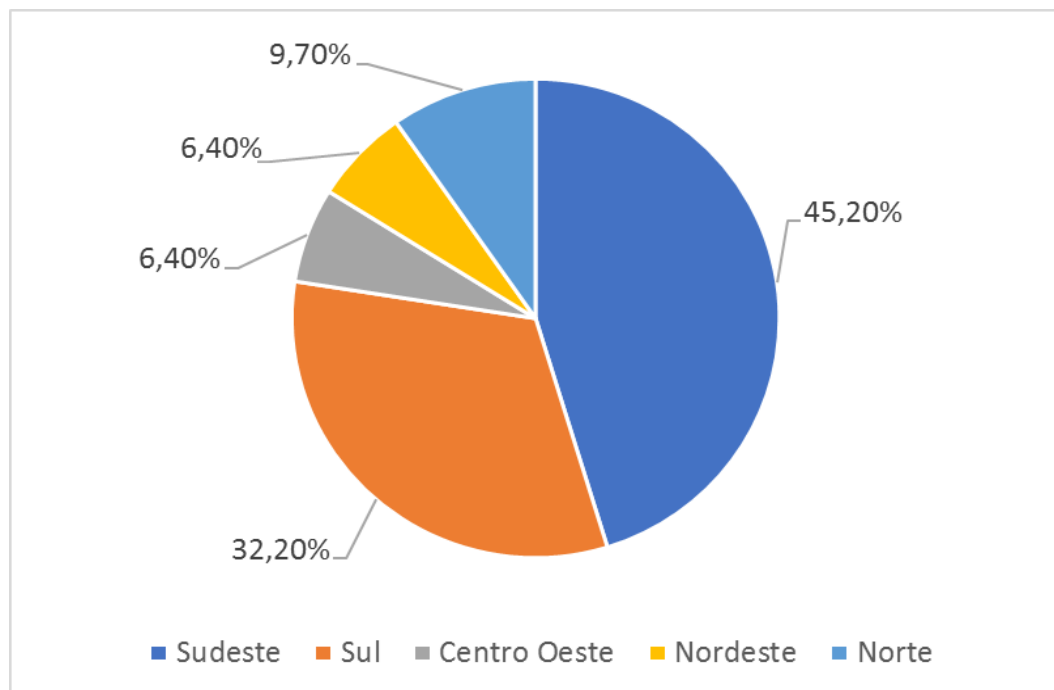
Fonte: Gráfico elaborado pela autora desta dissertação (ROCHA, 2018).

5.8 PUBLICAÇÕES POR REGIÃO DO BRASIL

Em relação à divisão das publicações por região do Brasil (Figura 5), observou-se um desnível na distribuição. Seis teses e oito dissertações são da região Sudeste, totalizando 14 trabalhos, com um percentual de 45,20% das produções. Esses dados podem indicar a região

Sudeste como um pólo de produção de conhecimento no país. A região Sul apresentou dez trabalhos, sendo seis teses e quatro dissertações, aparecendo em segundo lugar com 32,20% das produções. A região Norte apresentou três trabalhos e as regiões Centro-oeste e Nordeste foram as menos expressivas, com apenas dois trabalhos cada uma.

Gráfico 4 – Distribuição por região do Brasil de teses e dissertações sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, de 2001 a 2015.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora desta dissertação (ROCHA, 2018).

Há muito já se fala sobre a diferença na distribuição de recursos e investimentos científicos, que são extremamente díspares entre as regiões brasileiras, e é exatamente esta a hipótese levantada para explicar tamanha disparidade entre as regiões do Brasil, em relação ao quantitativo de pesquisas. Segundo a investigação de Barros (2000), apenas 18% dos pesquisadores existentes no Brasil são das regiões Nordeste, Centro-oeste e Norte, estando, então, nas regiões Sudeste e Sul, 82% dos grupos atuantes em pesquisa sobre o tema no país. Essa realidade pode ser evidenciada ainda hoje, seis anos depois, na presente pesquisa.

Observa-se, assim, que as regiões que menos recebem investimentos e subsídios para pesquisas são aquelas que repetidamente apresentam índices insatisfatórios em relação à, por exemplo, violência doméstica contra crianças. Muitas estatísticas apontam que a agressão física ainda é vista como uma estratégia educativa aceitável e eficaz (WEBER; VIEZZER;

BRANDENBURG, 2004). Dito isto, pode-se afirmar que todas as regiões poderiam se beneficiar com pesquisas regionais e contextualizadas sobre práticas parentais positivas.

5.9 NÚMERO DE TRABALHOS POR INSTITUIÇÃO

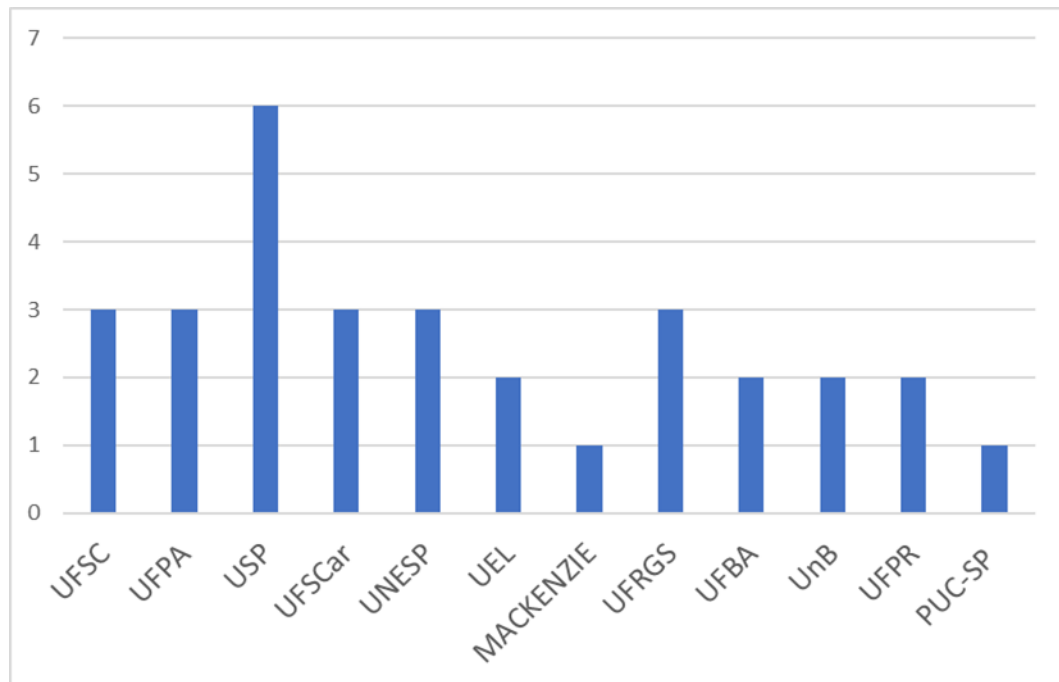
A Universidade de São Paulo (USP) foi a mais representativa no banco de dados analisado, pois apresentou seis trabalhos (Ribeirão Preto e São Paulo). A Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentaram três trabalhos cada uma, e as demais instituições tiveram apenas dois ou um trabalho (Figura 6). Esses dados confirmam a hegemonia da região Sudeste na produção científica do Brasil, e também refletem o maior número de instituições universitárias e programas de pós-graduação nesta região do país, como afirmam Melo e Oliveira (2006).

Em consequência desta hegemonia, considera-se a hipótese de que estes resultados também representem os programas de pós-graduação mais tradicionais do Brasil. A USP, por exemplo, possui um sistema sólido de pós-graduação em Psicologia, implantado em 1970⁸. Além disso, a USP contém um dos Institutos de Psicologia mais antigos do Brasil, o que pode se relacionar com melhorias progressivas nos programas de pesquisa e extensão, além de mais investimentos de pesquisa ao longo dos anos.

Os demais programas de pós-graduação em Psicologia que apareceram nesta amostra podem ser considerados de implantação relativamente recente, em comparação com a USP, como, por exemplo, implantação em 2002 na UFBA, em 2005 na UFPA, em 2005 na UNESP, em 2008 na UFSCar, em 1995 na UFSC, em 1988 na UFRGS (informações coletadas nos sites dos próprios programas de pós-graduação de tais de Universidades). Pode-se considerar que o programa de pós-graduação em Psicologia da PUC-SP é também tradicional no país, com constituição em 1976. Entretanto apresentou apenas um trabalho nesta amostra, provavelmente devido à tal programa de pós-graduação ser na área clínica, e não necessariamente fazer conexão com o campo da educação.

⁸ Curiosamente compatíveis com o tema do presente estado do conhecimento, os primeiros cursos de mestrado criados no Instituto de Psicologia da USP foram nas áreas da Psicologia Escolar e da Psicologia Experimental.

Gráfico 5 – Número de relatórios sobre práticas parentais na perspectiva da Análise do Comportamento, de 2001 a 2015, por instituição.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora desta dissertação (ROCHA, 2018).

Um outro aspecto a ser discutido são as áreas de interesse dos orientadores das teses e dissertações presentes nesta amostra. Considerando as instituições que apresentaram maior número de trabalhos na plataforma pesquisada, observou-se que todos os orientadores possuem produção destacada na área das práticas parentais. Foi constatado que tais profissionais têm largo currículo de pesquisas e experiências no que tange o campo das práticas parentais, relação entre família e escola, desenvolvimento infantil, desempenho acadêmico, entre outras áreas afins, com é possível observar a partir de áreas de interesse declaradas (Quadro 1).

Quadro 1 – Áreas de interesse dos professores orientadores.

Instituição	Professor (a) orientador (a)	Áreas de interesse	Pesquisas orientadas na presente amostra
	Edna Maria Marturano	Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento da criança; promoção do desenvolvimento na escola e família; desempenho escolar.	Nunes (2010) e Leme (2011)

USP	Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras	Relação entre escola e família; comportamento infantil.	Salvo (2010)
	Marina Rezende Bazon	Crianças e adolescentes vitimizados e família; adolescentes em conflito com a lei; intervenção psicossocial.	Pazian (2012)
	Regina Helena Lima Caldana	Família; práticas de cuidado.	Cassoni (2013)
	Sonia Regina Loureiro	Clínica e hospitalar; comportamento e criança.	Silva (2014)
UNESP	Alessandra Turini Bolsoni-silva	Habilidades sociais; habilidades sociais educativas; análise do comportamento; relacionamento pais-filhos; relacionamento conjugal.	Sabag (2010) e Rovaris (2015)
	Gimol Benzaquen Perosa	Comunicação médico/criança; interação mãe/filho; saúde mental materna; avaliação do desenvolvimento de crianças de risco; psicologia fetal.	Bossolan (2014)
UFSC	Maria Marlene de Souza Pires	Criança; adolescente; nutrição; crescimento e desenvolvimento; atividade física; qualidade de vida; promoção da saúde.	Braglia (2014)
	Mauro Luis Vieira	Cuidados parentais; desenvolvimento infantil; saúde.	Nunes (2012) e Fortkamp (2015)
	Celina Maria Colino Magalhães	Brinquedoteca; desenvolvimento infantil; crianças pré-escolares; creche; diferença de gênero e educadoras; crianças e idosos	Lellis (2007) e Barbalho (2011)

UFPA		em instituições; relação mãe-bebê em situação de cárcere.	
	Eleonora Arnaud pereira Ferreira	Análise do comportamento aplicada à área de saúde; psicologia pediátrica; prevenção.	Neves (2008)
UFSCar	Ana Lúcia Cortegoso	Comportamentos de estudo; programação de ensino; comportamentos acadêmicos; comportamentos e contingências em organizações; educação especial.	Cunha (2012)
	Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams	Enfrentamento e prevenção da violência intrafamiliar; violência na escola.	Rios (2006)
	Susi Lippi Marques Oliveira	Adoção infantil; crianças institucionalizadas; psicologia experimental; memória; percepção visual.	Dugnani (2009)
UFRGS	César Augusto Piccinini	Interação pais-bebê/criança; relações familiares.	Marin (2009)
	Claudio Simon Hutz	Psicologia positiva; desenvolvimento social e da personalidade; avaliação psicológica e psicometria.	Pacheco (2004) e Rosa (2006)

Fonte: Quadro elaborado pela autora desta dissertação (ROCHA, 2018), com informações retiradas dos currículos lattes dos professores orientadores, consultados em 05 de dezembro de 2017, disponíveis na plataforma <http://lattes.cnpq.br/>.

Autores renomados e de ampla experiência no que tange os estudos da família, da escola e do desenvolvimento infantil constituem o rol de orientadores apontados aqui, como, por exemplo, Edwiges Ferreira de Mattos Silves, Edna Maria Marturano e Alessandra Turini Bolsoni-Silva. Levanta-se a suposição de que a presença desses professores pode explicar um considerável número de trabalhos sobre práticas parentais nestas instituições e, conseqüentemente, vindos destas regiões.

5.10 LACUNAS DO CONHECIMENTO

Diante das análises feitas até aqui, foi possível identificar que nenhum trabalho analisou diretamente a influência das diferentes culturas na variação de práticas e estilos parentais (apesar da cultura ser considerada uma variável), o que nos indica uma lacuna na produção do conhecimento sobre o tema.

Sobre desempenho acadêmico ou educação, cinco trabalhos se dedicaram a tecer relações de forma mais direta entre estes e práticas parentais, o que pode indicar a necessidade de mais trabalhos nessa área, inclusive no que se refere a treinamentos de pais ou cuidadores que tenham como objetivo informar e promover práticas parentais mais efetivas.

Em relação à amostra analisada, outra possível lacuna na produção de conhecimento sobre o tema diz respeito à fase da adolescência, sobretudo aos efeitos das práticas parentais na trajetória de vida de adolescentes e jovens adultos. De 24, apenas 2 estudos (SABAGG, 2010; SALVO, 2010) trataram dessa fase da vida. A necessidade destes estudos se mostra ainda mais por não haver consenso na literatura em relação às influências mais significativas no comportamento de adolescentes, as opiniões se dividem entre o grupo de pares e da família (SHAFFER, 2005; PACHECO; ALVARENGA; REPPOLD; PICCININI; HUTZ, 2005; GOMIDE, 2003;).

Além disso, observou-se a falta e a importância de estudos longitudinais que avaliassem influências mais estáveis das práticas parentais ao longo da vida, após a juventude. Pesquisas nesse sentido poderiam corroborar fortemente as recomendações para os cuidados na infância e adolescência, e poderiam inclusive subsidiar políticas públicas que envolvessem a orientação de pais nos diversos serviços de assistência na saúde e na educação, tendo em vista que, eventualmente, poderiam demonstrar a relação significativa entre as práticas parentais e as atitudes dos adultos em sociedade a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade da presente pesquisa de mestrado possibilitou o conhecimento sobre a produção científica acerca do tema práticas parentais em um banco de dados específico, tomado como amostra. Foi realizado o mapeamento desses trabalhos e foram discutidos aspectos importantes, como os principais resultados apresentados pelas pesquisas, o uso da Análise do Comportamento como aporte teórico, as possíveis relações entre práticas parentais e educação, entre outros. Foi possível evidenciar a presença do corpo teórico da Análise do Comportamento e, conseqüentemente, de autores da área na maioria dos trabalhos analisados. Mesmo não tendo sido tomada explicitamente como principal teoria para análises, percebeu-se a forte contribuição da Análise do Comportamento. Além do aporte teórico da Análise do Comportamento, grande parte da amostra representou trabalhos da Análise do Comportamento Aplicada, isto é, traziam contribuições para o conhecimento da área com base em aplicações práticas.

Verificou-se que muitos temas relevantes para a sociedade em geral atravessam as práticas parentais, como crianças abrigadas, famílias em situação de risco social, problemas de comportamento que trazem conseqüências significativas ao desenvolvimento de crianças, entre outros. Nessa perspectiva, mediante tamanha possibilidade de contribuição social verificada nas pesquisas analisadas, recomenda-se a ampliação do alcance de tais pesquisas, no sentido de torná-las mais acessíveis aos profissionais das áreas aplicadas e aos pais e cuidadores, visto que a melhoria efetiva das práticas cotidianas se dará apenas por meio de profissionais treinados e informação de qualidade para a comunidade como um todo.

Ressalta-se a potencialidade de pesquisas neste tema para subsidiar práticas preventivas baseadas em orientação e treino de pais, que sejam capazes de fomentar repertórios saudáveis, em detrimento de uma Psicologia voltada para tratar problemas e diagnósticos. Nota-se, assim, a possibilidade de mudança das práticas parentais para tornar a relação entre pais e filhos mais afetuosa e saudável, a partir de um corpo teórico e prático e sobretudo por meio do treino de pais. Além disso, foi recompensador perceber a legítima possibilidade de transformação da realidade de crianças para que se tornem seres humanos melhores para o mundo, em suas diversas potencialidades para interagir com o ambiente.

Ainda sobre o percurso da pesquisa, é possível que trabalhos relevantes não tenham entrado no *corpus* de análise por não serem representados pelos descritores “práticas parentais” e “análise do comportamento”. Foi possível identificar isso como uma limitação do método,

tendo em vista que a seleção do *corpus* de análise depende dos descritores utilizados pelos autores na indexação dos trabalhos nos portais. Para minimizar os efeitos de tal limitação, aponta-se a necessidade de mais pesquisas do tipo estado do conhecimento, e recomenda-se que seja usada maior variedade de descritores que possa abarcar, assim, outros trabalhos.

Visando contribuir para o campo teórico e para a sistematização da pesquisa acerca do tema, este estudo construiu um estado do conhecimento sobre práticas parentais e Análise do Comportamento. A expectativa é que este estudo possa colaborar com pesquisadores e profissionais da área através deste balanço, demonstrando a presença da Análise do Comportamento nas diversas áreas do conhecimento e da vida, como o campo teórico e prático das práticas parentais.

REFERÊNCIAS

- ABIB, J. A. D. Arqueologia do Behaviorismo Radical e o conceito de mente. In: GUILHARDI, H. J. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição: expondo a variabilidade*. 1ª ed. vol. 7. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas Educativas Maternas e Problemas de Comportamento em Pré-Escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 14, nº 3, p. 449-460, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722001000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de setembro de 2016.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas Educativas Maternas e Indicadores do Desenvolvimento Social no Terceiro Ano de Vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 22, nº 2, p. 191-199, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000200004. Acesso em: 15 de setembro de 2016.
- ALVARENGA, P.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.* v. XVIII, nº 1, p. 4-21, 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/viewFile/827/456>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.
- ANDERY, M. A.; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T. M. Pesquisa histórica em análise do comportamento. *Temas em Psicologia da SBP*. v. 8, nº 2, p.137-142, 2000. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n2/v8n2a03.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.
- ARAÚJO, G. S. *Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância*. 2015. 158f. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/19004/1/2015_GiovannaSoutinhoAra%C3%B Ajo.pdf. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.
- BANACO, R. A.; VERMES, J. S.; ZAMIGNANI, D. R.; MARTONE, R. C.; KOVAC, R. Personalidade. In: HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. (Orgs.). *Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- BARBALHO, T. J. P. B. *Estilos parentais em famílias de crianças abrigadas*. 2011. 68f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/5357>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.
- BARROS, F. A. F. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. *São Paulo em perspectiva*. v. 14, nº 3, p.12-19, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300004. Acesso em: 10 de março de 2017.

- BATISTA, A. P. *Construção e análise de parâmetros psicométricos do Inventário de Estilos de Liderança de Professores*. 2013. 178f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2013/d2013_Ana%20Priscila%20Batista.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.
- BAUM, W. M. *Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Obra originalmente publicada em 1999.
- BAUMRIND, D. Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior. *Child Development*. v. 37, nº 4, p. 887-907, 1966. Disponível em: http://arowe.pbworks.com/f/baumrind_1966_parenting.pdf. Acesso em: 03 de julho de 2017.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A questão da disciplina na prática de educação da criança, no Brasil, ao longo do século XX. *Veritati*. v. 2, nº 2, p. 243-259, 2002. Disponível em: http://repositorio.ucp.pt/simple-search?location=&query=&filtername=author&filtertype=contains&filterquery=BIASOLI-ALVES&rpp=10&sort_by=score&order=desc. Acesso em: 03 de julho de 2017.
- BISCOUTO, K. D. *Avaliação de um programa de intervenção em práticas educativas parentais para mães sociais*. 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alex_Gallo/publication/311667647_AVALIACAO_DE_UM_PROGRAMA_DE_INTERVENCAO_EM_PRATICAS_EDUCATIVAS_PARENTAIS_PARA_MAES_SOCIAIS/links/585324ee08ae95fd8e1d787d/AVALIACAO-DE-UM-PROGRAMA-DE-INTERVENCAO-EM-PRATICAS-EDUCATIVAS-PARENTAIS-PARA-MAES-SOCIAIS.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.
- BOLSONI-SILVA, A. T. Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimentos. *Temas em Psicologia*, v. 15, p. 217-235, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n2/07.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2017.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*. v. 47, nº 2, p. 111-120, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-53712016000200003. Acesso em: 03 de julho de 2017.
- BOSSOLAN, R. P. *História de vida, concepções sobre família, maternidade e práticas parentais de mães atendidas pelo Judiciário por denúncia de negligência materna*. 2014. 120f. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade Estadual Paulista, 2014. Disponível em: <http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/115905/000807399.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.
- BRAGLIA, G. B. *Avaliação das práticas educativas parentais em escolares*. 2014. 72f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123297>. Acesso em 22 de fevereiro de 2017.
- BURT, K. B.; ROISMAN, G. I. Competence and psychopathology: Cascade effects in the NICHD Study of Early Child Care and Youth Development. *Development and Psychopathology*. v. 22, p. 557-567, 2010. Disponível em:

https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/C20DBF9D1D973B9AF5270978F9DC6E80/S0954579410000271a.pdf/competence_and_psychopathology_cascade_effects_in_the_nichd_study_of_early_child_care_and_youth_development.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

CALEIRO, F. M.; SILVA, R. S. Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais. *Encontro: Revista de Psicologia*. v. 15, nº 23, p. 129-142, 2012.

Disponível em:

<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/viewFile/2475/2371>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

CANAAN-OLIVEIRA, S.; NEVES, M. E.; SILVA, F. M.; ROBERT, A. M. *Compreendendo seu filho: uma análise do comportamento da criança*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

CARRARA, K. O essencial em B. F. Skinner (1904-1990). In: ZILIO, D.; CARRARA, K. (Orgs.). *Behaviorismos: reflexões históricas e conceituais*. vol. 1. São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2016.

CARVALHO NETO, M. B. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. *Interação em Psicologia*, v. 6, nº 1, p. 13-18, 2002. Disponível em:

<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3188/2551>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

CASSONI, C. *Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura*. 2013. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*. v. 11, nº 31, p. 7-18, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

CIA, F.; PAMPLIM, R. C. O.; WILLIAMS, L. C. A. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. *Psicologia em Estudo*. v. 13, nº 2, p. 351-360, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a18v13n2.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 13, nº 3, p. 465-473, 2000. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25661/000269706.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 15 de setembro de 2016.

CUNHA, R. S. M. T. *Transmissão intergeracional de práticas relativas a estudo em famílias com estudantes no ensino básico*. 2012. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade de São Carlos, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3097/4311.pdf?sequence=1>. Acesso em:

22 de fevereiro de 2017.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*. nº 113, p. 487-496, 1993. Disponível em:

<http://www2.oberlin.edu/faculty/ndarling/lab/psychbull.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*. v. 10, nº 1, Maringá, p. 43-55, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000100013. Acesso em: 02 de outubro de 2016.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DUGNANI, K. C. B. *Análise da adaptação familiar e estratégias estabelecidas para construção de vínculos afetivos na adoção tardia*. 2009. 207f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3030/2317.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

FERNANDES, F. P. *Desenvolvendo um repertório comportamental Pró Saber: estudo de caso com pais de aluno que apresenta um baixo desempenho escolar*. 2012. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/15138/1/Fernanda%20Pereira%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, p. 257-272, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 15, nº 1, p. 35-44, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a05v15n1.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

FORTKAMP, E. H. T. *Crenças e Metas de Socialização de Pais de dois Contextos Urbanos Brasileiros: Uma Análise do Modelo de Orientação de Self*. 2015. 192f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.nepedi.ufsc.br/files/2015/12/elioisa-tese.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos*. v. 18, nº 2, p. 10-32, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386>. Acesso em: 14 de dezembro de 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMIDE, P. I. Como evitar o desenvolvimento de comportamento anti-social em seu filho. In: BRANDÃO, M. Z. S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B. (Orgs.). *Comportamento Humano – tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor*. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, 2003.

GOMIDE, P. I. C. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMIDE, P. I. C.; SALVO, C. G.; PINHEIRO, D. P. N.; SABBAG, G. M. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. *Psico-USF*. v. 10, nº 2, p. 169-178, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v10n2/v10n2a08.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

GOMIDE, P. I. C. Comportamento moral. In: GOMIDE, P. I. C. (Org.). *Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes*. Curitiba: Juruá, 2012.

GUILHARDI, H. J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. In: BRANDÃO, M. Z. S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B. (Orgs.). *Comportamento Humano - Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor*. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

HAYDU, V. B.; GOMIDE, P. I. C.; SEEGMUELLER, V. Obediência. In: GOMIDE, P. I. C. (Org.). *Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes*. Curitiba: Juruá, 2012.

HAWKINS, R. P.; ANDERSON, C. M. On the distinction between science and practice: a reply to Thyer and Adkins. *The Behavior Analyst*, v. 25, p. 115-119, 2002.

HOMEM, T. M. F. C. *A eficácia de um programa de intervenção parental para pré-escolares com comportamentos de oposição: o programa Anos Incríveis*. 2014. 331f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/26314/1/A%20Efic%20a%20cia%20de%20um%20Programa%20de%20Interven%20a%20o%20Parental%20para%20Pr%20-escolares.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

HÜBNER, M. M. Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In: KERBAUY, R. R.; WIELENSKA, R. C. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição*. 1ª ed. vol. 4. Santo André: Arbytes, 1999.

HÜBNER, M. M. A importância da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos: ajudando sem atrapalhar. In: BRANDÃO, M. Z. S.; CONTE, F. C. S.; MEZZARROBA, S. M. B. (Orgs.). *Comportamento Humano – tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor*. 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2002.

HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. Revisitando diagnósticos clássicos relativos às Dificuldades de Aprendizagem. In: HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. (Orgs.). *Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes*. 13ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004.

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*. v. 11, nº 1, p. 65-73, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v11n1/v11n1a08.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2017.

KAISER, F. A. *Treino de habilidades parentais: estudo de caso com famílias em descumprimento de condicionalidades do programa Bolsa Família*. 2013. 95f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Alex_Gallo/publication/311667656_TREINO_DE_HABILIDADES_PARENTAIS_ESTUDO_DE_CASO_COM_FAMILIAS_EM_DESCUMPRIMENTO_DE_CONDICIONALIDADES_DO_PROGRAMA_BOLSA_FAMILIA/links/585326d408ae0c0f32227904/TREINO-DE-HABILIDADES-PARENTAIS-ESTUDO-DE-CASO-COM-FAMILIAS-EM-DESCUMPRIMENTO-DE-CONDICIONALIDADES-DO-PROGRAMA-BOLSA-FAMILIA.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

LATTAL, K. A. Ciência, Tecnologia e Análise do Comportamento. In: ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. (Orgs.). *Análise do Comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

LELLIS, I. L. *Crenças parentais quanto à mesada*. 2007. 117f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, 2007. Disponível em:

http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/bitstream/2011/1913/1/Dissertacao_CrençasParentaisMesada.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. *Estudos de Psicologia*. v. 15, nº 2, p. 161-173, 2010.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000200005. Acesso em: 03 de julho de 2017.

LEME, V. B. R. *Práticas parentais e recursos do ambiente de famílias nucleares, monoparentais e recasadas e o comportamento de crianças durante a transição para o ensino fundamental*. 2011. 311f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-06052011-141926/en.php>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

LINS, T. C. S. *Práticas Educativas Maternas e Problemas Internalizantes em Pré-Escolares*. 2013. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, 2013.

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14512/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Taiane%20Lins.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

LOBO, B. O. M.; FLACH, K.; ANDRETTA, I. Treinamento de pais na terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos externalizantes. *Psicologia em Pesquisa*. v. 5, nº 2, p. 126-134, 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472011000200005. Acesso em: 03 de julho de 2017.

LOHR, S. S. Orientação de pais, algumas propostas: um modelo de intervenção com pais de crianças com câncer. In: KERBAUY, R. R.; WIELENSKA, R. C. (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição*. 1ª ed. vol. 4. Santo André: Arbytes, 1999.

LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. S. Primeira, Segunda e Terceira Geração de Terapias Comportamentais. In: LUCENA-SANTOS, P.; PINTO-GOUVEIA, J.; OLIVEIRA, M. S. (Orgs.). *Terapias comportamentais de terceira geração: guia para profissionais*. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

LUNA, S. V. O terapeuta é cientista? In: BANACO, R. A. (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*. vol. 1. Santo André: Arbytes, 1997.

MAGALHAES, M. O.; ALVARENGA, P.; TEIXEIRA, M. A. P. Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescente. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. v. 13, nº 1, p. 15-25, 2012.

MARIN, A. H. *Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares e sua relação com a competência social infantil*. 2009. 124f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16125/000696090.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. *Educar em Revista*. nº 59, p. 123-139, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00123.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

MELO, H. P.; OLIVEIRA, A. B. A produção científica brasileira no feminino. *Cadernos Pagu*. nº 27, p. 301-331, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32146.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

MESQUITA, M. L. G. *Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de treinamento parental para manejo de comportamentos de crianças e adolescentes com Síndrome de Prader-Willi*. 2012. 221f. Tese (Doutorando em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012. Disponível em:

<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/1769/1/Maria%20Luiza%20Guedes%20de%20Mesquita.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

MEYER, S. B. Análise funcional do comportamento. In: COSTA, C. E.; LUIZA, J. C.; SANT'ANNA, H. H. (Orgs.). *Primeiros passos em análise do comportamento e cognição*. Santo André: ESETec, 2003.

MONTANDON, C. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Educ. Soc.* v. 26, nº 91, p. 485-507, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a10v2691.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2016.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 28 de outubro de 2016.

NAVES, A. R. C. X. *Relações entre a Mídia e Leis nas Mudanças da Família Brasileira: uma análise comportamental da evolução de práticas culturais*. 2013. 198f. Tese (Doutorado em Ciências do Comportamento) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2013. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15708/1/2013_AnaRitaCoutinhoXavierNaves.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

NEVES, M. E. C. *Análise dos efeitos de um treino parental sobre comportamentos de crianças com TDAH: comparação entre setting terapêutico e ambiente domiciliar*. 2008. 199f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, 2008. Disponível em: <http://ppgtpc.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/MariaNeves2008.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

NUNES, C. C. *Famílias de crianças em idade escolar com deficiência intelectual, dificuldades de aprendizagem ou desenvolvimento típico: comportamento, estresse materno, apoio social e percepção de impacto familiar*. 2010. 122f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-21102013-153408/pt-br.php>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

NUNES, S. A. N. *Contribuições da qualidade do vínculo de apego e das práticas parentais nos problemas externalizantes e internalizantes dos filhos*. 2012. 188f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96343/300708.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

OLIVEIRA, J. M. *Efeitos de uma intervenção com foco nas práticas educativas parentais sobre os problemas internalizantes na infância*. 2013. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/14525/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jo%C3%A3o%20Marcos%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

PACHECO, J. T. B. *A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais*. 2004. 120f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6132/000525387.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

PACHECO, J. T. B.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 15, nº 2, p. 117-126, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v15n2/a04v15n2.pdf>. Acesso em: 23 de novembro de 2017.

PACHECO, J.; ALVARENGA, P.; REPPOLD, C.; PICCININI, C. A.; HUTZ, C. S. Estabilidade do Comportamento Anti-social na Transição da Infância para a Adolescência: Uma Perspectiva Desenvolvimentista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 18, nº 1, p.55-61, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25680/000469457.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2017.

PASIAN, M. S. *Maus-tratos infantis: o impacto da negligência no desenvolvimento psicossocial e acadêmico de crianças em fase inicial de escolarização*. 2012. 144f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em:

http://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/06_08_2012_14_10_11_61.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

PATTERSON, G.; REID, J; DISHION, T. *Antisocial Boys: comportamento anti-social*. Tradução LIMA, A. C.; ROCHA, G. V. M. Supervisão técnica GOMIDE, P. I. C. Santo André: ESETec, 2002. Originalmente publicada em 1992.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PINHEIRO, M. I. S.; HAASE, G. V.; DEL PRETTE, A.; AMARANTE, C. L. D.; DEL PRETTE, Z. A. P. Treinamento de Habilidades Sociais Educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. *Psicologia, Reflexão e Crítica*. v. 19, nº 3, p. 407-414, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722006000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 de julho de 2017.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Rev. Diálogo Educ.* v. 14, nº 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189130424002/>. Acesso em: 28 de outubro de 2016.

REGRA, J. A. G. Aprender a estudar. In: HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. (Orgs.). *Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes*. 13ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2004.

RIOS, K. S. A. *Efeitos de um programa de prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares de famílias de baixa renda*. 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2941/1048.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

ROCHA, G. V. M. *Comportamento antissocial: psicoterapia para adolescentes infratores de alto risco*. Curitiba: Juruá, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*. v. 6, nº 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006/view>. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

ROSA, F. H. *Satisfação de vida, estilos parentais e personalidade em militares e universitários*. 2006. 82f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12170/000622101.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

ROVARIS, J. A. *Análise das comparações e correlações entre Problemas de Comportamento, Práticas Parentais e Habilidades Sociais*. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132685/000856425.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

SABBAG, G. M. *Análise das práticas e das habilidades sociais educativas maternas na interação com os filhos adolescentes*. 2010. 160f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97494/sabbag_gm_me_bauru.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

SALVADOR, A. P. V. *Análise da relação entre práticas educativas parentais, envolvimento com tarefas escolares, depressão e desempenho acadêmico de adolescentes*. 2007. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: http://www.ppgge.ufpr.br/teses/M07_salvador.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

SALVO, C. G. *Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde em adolescentes*. 2010. 235f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-30032010-141310/pt-br.php>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

SAMPAIO, I. T. A.; GOMIDE, P. I. C. Inventário de estilos parentais (IEP) – Gomide (2006): percurso de padronização e normatização. *Psicol. Argum.* v. 25, nº 48, p. 15-26, 2007.

SÉRIO, T. M. A. P. O behaviorismo radical e a psicologia como ciência. *Rev. bras. ter. comport. cogn.* v. 7, nº 2, p. 247-262, 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/554/372>. Acesso em: 12 de agosto de 2017.

SHAFFER, D. R. *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Thomson, 2005.

SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Tradução ANDERY, M. A.; SÉRIO, M. T. Editora Livro Pleno, 2002. Originalmente publicada em 1989.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano*. Tradução TODOROV, J. C.; AZZI, F. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Obra originalmente publicada em 1953.

SKINNER, B. F. *Contingências de Reforço: uma análise teórica*. Tradução RACHEL MORENO. New Jersey: Prentice-Hall, 1969.

_____. *Para além da liberdade e da dignidade*. 1ª ed. Lisboa: Edições 70, 2002. Obra originalmente publicada em 1971.

SKINNER, B. F. *Sobre o Behaviorismo*. Tradução MARIA DA PENHA VILLALOBOS. 10ª ed. São Paulo: CULTRIX, 2006. Obra originalmente publicada em 1974.

SKINNER, B. F. Seleção por Consequências. Tradução CANÇADO, C. R. X.; SOARES, P. G.; CIRINO, S. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 9, nº 1, p. 129-137, 2007. Obra originalmente publicada em 1981. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000100010. Acesso em: 13 de agosto de 2017.

SKINNER, B. F. *Questões recentes na Análise do Comportamento*. Campinas, SP: Papyrus, 1991. Obra originalmente publicada em 1989.

SILVA, A. L. *Análise do efeito de um programa de atendimento para pais sobre a responsividade parental*. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, 2003. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30604/R%20-%20D%20-%20ANGELA%20DE%20LOYOLA%20E%20SILVA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

SILVA, A. P. C. *Depressão materna e comportamento de crianças: estressores, práticas parentais positivas e suporte social*. 2014. 170f. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-28052015-181814/en.php>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

STEINBERG, L.; LAMBORN, S. D.; DARLING, N.; MOUNTS, N. S.; DORNBUSCH, S. M. Over-Time Changes in Adjustment and Competence among Adolescents from Authoritative, Authoritarian, Indulgent, and Neglectful Families. *Child Development*, v. 65, p. 754-770, 1994.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 26, nº especial, p. 143-153, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000500013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 de agosto de 2017.

TOLEDO, P. M. H.; COSER, D. S. Treinamento para pais de adolescentes: Aprendendo conceitos comportamentais e práticas parentais para atuar na fase da adolescência. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.* v. XVII, nº 3, p. 38-54, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/814/448>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

TONI, C. G. S.; HECAVEÍ, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*. v. 19, nº 3, p. 511-521, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/14.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

TOURINHO, E. Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 7, p. 213-222, 1999. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1999000300003. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

TOURINHO, E. Z. A produção de conhecimento em psicologia: A Análise do Comportamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 23, nº 2, p. 30-41, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

TOURINHO, E. Z.; SÉRIO, T. M. A. P. Definições Contemporâneas da Análise do Comportamento. In: TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. *Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010.

TOZZE, K. F. *A efetividade de grupos de pais para o tratamento de problemas internalizantes e o papel do comportamento do supervisor na formação de terapeutas*

analítico-comportamentais. 2016. 152f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências de Bauru – SP, 2016. Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136447/tozze_kf_me_bauru.pdf?sequence=3. Acesso em: 22 de fevereiro de 2017.

ULIAN, AL. L. A. O. *Uma sistematização da prática do terapeuta analítico-comportamental: subsídios para a formação*. 2007. 240f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-06052008-162313/pt-br.php>. Acesso em: 14 de janeiro de 2017.

WEBER, L. N. D.; BRANDENBURG, O. J.; VIEZZER, A. P. A relação entre o estilo parental e o otimismo a criança. *Psico-USF*. v. 8, nº 1, p. 71-79, 2003. Disponível em:
<http://www.naobataeduque.org.br/documentos/3036eb8cf3ecf9f67c87c2833620a4b1.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

WEBER, L. N. D.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudos de Psicologia*. v. 9, nº 2, p. 227-237, 2004. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000200004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 de dezembro de 2017.

WEBER, L. N. D.; PRADO, P. M.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 17, nº 3, p. 323-331, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 de julho de 2017.

WIELEWICKI, A.; GALO, A. E.; GROSSI, R. Instrumentos na prática clínica: CBCL como facilitador da análise funcional e do planejamento da intervenção. *Temas em Psicologia*. v. 19, nº 2, p. 513-523, 2011. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n2/v19n2a14.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Dissertações sobre práticas parentais e Análise do Comportamento publicadas entre 2001 e 2015 que se constituíram como objetos de estudo desta dissertação.

Autoria	Título	Tipo de relatório	Local e ano de publicação	Palavras-chave
Angela de Loyola Silva	Análise do efeito de um programa de atendimento para pais sobre a responsividade parental.	Dissertação	UFPR – Curitiba, 2003.	Não há.
Karyne de Souza Augusto Rios	Efeitos de um programa de prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares de famílias de baixa renda.	Dissertação	UFSCar – São Carlos, 2006.	Não há.
Irani Laurer Lellis	Crenças parentais quanto à mesada.	Dissertação	UFPA – Belém, 2007.	Mesada; crenças parentais; socialização econômica.
Maria Elizabete Coelho das Neves	Análise dos efeitos de um treino parental sobre comportamentos de crianças com TDAH: comparação entre setting terapêutico e ambiente domiciliar.	Dissertação	UFPA – Belém, 2008.	TDAH; treino parental; <i>setting</i> terapêutico vs domicílio; autocontrole.
Katia Cristina Bandeira Dugnani	Análise da adaptação familiar e estratégias estabelecidas para construção de vínculos afetivos na adoção tardia.	Dissertação	UFSCar – São Carlos, 2009.	Adoção tardia; vínculos afetivos; dinâmica familiar; institucionalização; desenvolvimento infantil.
Gabriela Mello Sabbag	Análise das práticas e das habilidades sociais educativas maternas na interação com os filhos adolescentes.	Dissertação	UNESP – Bauru, 2010.	Práticas educativas maternas; habilidades sociais educativas maternas; habilidades sociais; problemas de comportamento; adolescência.
Tássia Jares Pereira Barbalho	Estilos parentais em famílias de crianças abrigadas.	Dissertação	UFPA – Belém, 2011.	Abrigo; estilos parentais; práticas educativas.
Katia Daniele Biscouto	Avaliação de um programa de intervenção em práticas educativas	Dissertação	UEL – Londrina, 2012.	Crianças abrigadas; práticas educativas parentais; casa-lar;

	parentais para mães sociais.			mães sociais; interação pais e filhos.
Fernanda Pereira Fernandes	Desenvolvendo um repertório comportamental Pró Saber: estudo de caso com pai de aluno que apresenta um baixo desempenho escolar.	Dissertação	PUC – São Paulo, 2012.	Orientação de pais; baixo rendimento escolar; intervenção comportamental; práticas parentais.
Renan Soares Mendes Teixeira da Cunha	Transmissão intergeracional de práticas relativas a estudo em famílias com estudantes no ensino básico.	Dissertação	UFSCar – São Carlos, 2012.	Educação especial; comportamento de estudo; transmissão intergeracional; práticas parentais.
Fabiana Albertim Kaiser	Treino de habilidades parentais: estudo de caso com famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família.	Dissertação	UEL – Londrina, 2013.	Regras; insensibilidade às consequências; análise do comportamento; práticas educativas parentais; Programa Bolsa Família.
João Marcos de Oliveira	Efeitos de uma intervenção com foco nas práticas educativas parentais sobre os problemas internalizantes na infância.	Dissertação	UFBA – Salvador, 2013.	Problemas internalizantes; práticas educativas parentais; intervenção grupal.
Taiane Costa de Souza Lins	Práticas educativas maternas e problemas internalizantes em pré-escolares.	Dissertação	UFBA – Salvador, 2013.	Problemas internalizantes; práticas educativas maternas; desenvolvimento infantil.
Cynthia Cassoni	Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura.	Dissertação	USP – Ribeirão Preto, 2013.	Estilos parentais; práticas parentais; práticas educativas; revisão sistemática.
Ana Paula Casagrande Silva	Depressão materna e comportamento de crianças: estressores, práticas parentais positivas e suporte social.	Dissertação	USP – São Paulo, 2014.	Depressão; comportamento infantil; mães; vulnerabilidade social; apoio social.
Geiziane Barcelos Braglia	Avaliação das práticas educativas parentais em escolares.	Dissertação	UFSC – Florianópolis, 2014.	EMBU-P; práticas educativas parentais; estudos psicométricos.

Geovana Soutinho Araújo	Práticas parentais alimentares e sua relação com o consumo de alimentos na infância.	Dissertação	UnB – Brasília, 2015.	Comportamento alimentar; práticas parentais; infância; formação de hábitos alimentares; influência materna.
Jéssica Aline Rovaris	Análise das comparações e correlações entre problemas de comportamento, práticas parentais e habilidades sociais.	Dissertação	UNESP – Bauru, 2015.	Práticas educativas; problemas de comportamento infantil; habilidades sociais.

Apêndice 02 – Teses sobre práticas parentais e Análise do Comportamento publicadas entre 2001 e 2015 que se constituíram como objetos de estudo desta dissertação.

Autoria	Título	Tipo de relatório	Local e ano de publicação	Palavras-chave
Janaína Thaís Barbosa Pacheco	A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais.	Tese	UFRGS – Porto Alegre, 2004.	Adolescente; comportamento infrator; família.
Francisco Heitor da Rosa	Satisfação de vida, estilos parentais e personalidade em militares e universitários.	Tese	UFRGS – Porto Alegre, 2006.	Psicologia Militar; bem-estar subjetivo; estilos parentais; personalidade; influencia ambiental.
Angela Helena Marin	Estabilidade e mudança nas práticas educativas maternas e paternas ao longo dos anos pré-escolares e sua relação com a competência social infantil.	Tese	UFRGS – Rio Grande do Sul, 2009.	Parentalidade; práticas educativas maternas e paterna; competência social infantil.
Caroline Guisante de Salvo	Práticas educativas parentais e comportamentos de proteção e risco à saúde em adolescentes.	Tese	USP – São Paulo, 2010.	Não há.
Celia Cristina Nunes	Famílias de crianças em idade escolar com deficiência intelectual, dificuldades de aprendizagem ou desenvolvimento típico: comportamento, estresse materno, apoio social e percepção de impacto familiar.	Tese	USP – Ribeirão Preto, 2010.	Deficiência intelectual; dificuldade de aprendizagem; estresse materno; apoio social; problemas de comportamento.
Vanessa Barbosa Romera Leme	Práticas parentais e recursos do ambiente de famílias nucleares, monoparentais e recasadas e o comportamento de crianças durante a transição para o ensino fundamental.	Tese	USP – São Paulo, 2011.	Separação conjugal; transição; ensino fundamental.
Sandra Adriana Neves Nunes	Contribuições da qualidade do vínculo de apego e das práticas parentais nos problemas externalizantes e internalizantes dos filhos.	Tese	UFSC – Florianópolis, 2012.	Problemas externalizantes; problemas internalizantes; apego; práticas parentais.

Mara Silvia Pasian	Maus-tratos infantis: o impacto da negligência no desenvolvimento psicossocial e acadêmico de crianças em fase inicial de escolarização.	Tese	USP – Ribeirão Preto, 2012.	Maus tratos infantis; negligência; desenvolvimento da criança; relação pais-filhos; fatores de risco.
Maria Luiza Guedes de Mesquita	Desenvolvimento, implementação e avaliação de um programa de treinamento parental para manejo de comportamentos de crianças e adolescentes com Síndrome de Prader-Willi.	Tese	Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, 2012.	Síndrome de Prader-Willi; comportamento; treinamento parental; obesidade; criança e adolescente.
Ana Priscila Batista	Construção e análise de parâmetros psicométricos do Inventário de Estilos de Liderança de Professores.	Tese	UFPR – Curitiba, 2013.	Interação professor-aluno; estilos de liderança de professores; responsividade; exigência; controle aversivo.
Ana Rita Coutinho Xavier Nunes	Relações entre a mídia e leis nas mudanças da família brasileira: uma análise comportamental da evolução de práticas culturais.	Tese	UnB – Brasília, 2013.	Análise do Comportamento; práticas culturais; família; leis; mídia.
Regina Pagotto Bossolan	História de vida, concepções sobre a família, maternidade e práticas parentais de mães atendidas pelo judiciário por denúncia de negligência materna.	Tese	UNESP – Botucatu, 2014.	Negligência; maternidade; cuidado da criança.
Eloisa Helena Teixeira Fortkamp	Crenças e metas de socialização de pais dois contextos urbanos brasileiros: uma análise do modelo de orientação de self.	Tese	UFSC – Florianópolis, 2015.	Crenças parentais; metas de socialização; modelos culturais de socialização; autonomia e interdependência.